Anno XXVI. Sexta-feira 22 de Novembro de 1850. N. 265.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
- Nova, a 4, aos 20 m. da m.
- Cresc. a 11, as 8 h. e 55 m. da t.
- Cheia. a 19, as 2 h. e 15 m. da t.
- Ming. a 26, ás 10 h. 13 da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

18 Seg. S. Romão. Aud. do J. dos orf. e do m. 1 v.
19 Terc. S. Izabel. Aud. do J. da 2. v. do civel, e do dos feitos da fazenda.
20 Quart. S. Felix de Valois. Aud. do J. da 2. v.
21 Quint. Apresentação de Nossa Senhora. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
22 Sext. S. Cecilia. Aud. do J. da 1 v. c. e do dos feitos da fazenda
23 Sab. S. Clemente de Lagos. Aud. da Chanc. e do J. da 2 v. do civel.
24 Dom. S. João da Cruz.

CAMBIO EM 21 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, a 29 d. por 1$000 rs. a 60 dias
» Paris, 333 por Sr.
» Lisboa, 100. por cento.
Ouro.—Onças hespanholas..... 29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas. 16$200 a 16$500
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000....... 9$000 a 9$200
Prata.—Patacões brasileiros.... 1$960 a 1$980
Pesos columnarios.... 1$960 a 1$980
Ditos mexicanos........ 1$700 a 1$780

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DE NOVEMBRO.

Officio. -- Ao commandante das armas, communicando que por decreto de 23 de outubro ultimo, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra datado de 29 do mesmo mez, se concedeu passagem para o sexto de caçadores ao alferes do oitavo da mesma arma Francisco de Assis Guimarães. --Scientificou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao mesmo, para que em cumprimento da portaria do conselho supremo militar, datada de 23 de outubro ultimo, remetta afim de ser enviada a respectiva secretaria, certidão dos assentamentos de praça do capitão do oitavo batalhão de caçadores Manoel Lopes Maciel.

Dito.--Ao inspector da thesouraria de fazenda, intelligenciando-o da disposição do aviso do ministerio da justiça datado de 30 de setembro ultimo, pelo qual foram concedidos quatro mezes de licença com meio ordenado, para tratar de sua saude ao bacharel Joaquim Pedro da Costa Lobo juiz de direito da comarca da Boa Vista.--Fizeram-se neste sentido as convenientes communicações.

Dito.--Ao mesmo, recommendando que á vista de sua informação, e sôb a responsabilidade da presidencia nos termos do decreto de 7 de maio de 1842, mande supprir o arsenal de marinha com a quantia de réis 11:847,332 para occorrer as despezas daquella repartição já feitas no corrente mez, por se achar segundo consta de officio do respectivo inspector ainda a dever 9:188,765 réis, sendo 4:076,780 réis, das despezas com os navios d'armada, 118,620 réis com as da enfermaria de marinha, e 4:993,407 réis com o costeio do vapor *Affonso*, e bem assim mais a quantia de 2:658,557 réis para o que já se deve ao vapor *Guapiassu*.--Neste sentido officiou-se a administração naval.

Dito.--Ao mesmo, transmittindo o aviso de uma letra na importancia de 863,000 rs sacada pela thesouraria do Rio Grande do norte sobre a desta, e a favor de Francisco Paulino de Castro Barroca.--Intelligenciou se ao Exm presidente daquella provincia.

Dito.--Ao director do lyceu, inteirando-o de haver approvado a proposta, que fez o vice-presidente da camara municipal de Goianna de Bento Ferreira Marinho para reger a cadeira de primeiras lettras da povoação de Cruangy, por ter fallecido Francisco de Sales dos Passos, que na ausencia do respectivo professor Luiz Cyriaco da Silva, achava-se regendo interinamente a mencionada cadeira.--Officiou-se a respeito a mesma camara.

Dito.--Ao juiz relator da junta de justiça, remettendo para ser apresentado em sessão da mesma junta o processo feito ao soldado do primeiro batalhão de caçadores Adão Custodio.- Intelligenciou-se ao commandante das armas.

Dito.--Ao inspector da pagadoria militar, para mandar pagar ao marechal Antonio Correia Seara a ajuda de custo, que lhe competir de volta para o Rio de Janeiro, bem como os seus vencimentos até o fim do corrente mez.

Dito.--Ao agente da companhia das barcas de vapor para que mande dar passagem para a côrte no vapor *Bahiana*, como passageiro do governo ao marechal Antonio Correia Seara.

Portaria.--Mandando dar passagem para a côrte no vapor *Bahiana*, a um cabo e dous soldados do corpo de permanentes, que d'ali vieram escoltando presos de justiça, sendo a referida passagem na mesma côrte --Neste sentido officiou-se ao corpo de policia da côrte.

Dita.--Mandando dar passagem para a Bahia como passageiro do governo ao tenente do estado-maior de segunda classe Joaquim Francisco de Paula Moureira, sendo a mesma passagem paga naquella provincia.-- Communicou-se ao Exm. presidente da mesma provincia.

Dita.--O presidente da provincia tendo em vista o disposto na lei n. 223 de 17 de agosto de 1848, e respectivo regulamento, resolve prover os lugares vagos da thesouraria da fazenda provincial do modo seguinte:

Official-maior, o primeiro escripturario José Maria da Cruz.

Primeiro escripturario, o segundo dito Francisco Geraldo Moreira Temporal.

Segundo escripturario, o amanuense Alexandre Americo de Caldas Brandão.

Amanuense, o praticante Coriolano Silverio do Amaral.

Praticante Raymundo Nonato Schilk.

E ordena que pela secretaria se lhes passe os competentes titulos.--Communicou-se ao inspector da mesma thesouraria.

EXTERIOR.

Tratado celebrado entre os governos da Grã-Bretanha e os Estados-Unidos, para a construcção de um canal atravez do isthmo de Panamá.

Artigo 1. Os governos da Grã-Bretanha e dos Estados-Unidos declaram pelo presente tratado, que nenhum delles procurará ter direito exclusivo sobre o canal que deve construir-se no interior de Panamá, concordando tambem os ditos governos em não construir ou conservar nenhuma fortificação no dito canal ou nas suas visinhanças, nem fortificar ou colonisar Nicaragua, Costa-Rica, Costa do Mosquito, ou outra qualquer parte da America central, nem tomar ou exercer dominio de qualquer natureza. Nenhum dos dous governos se poderá servir da protecção reciproca de ambos elles, ou das suas allianças de outros estados para construir ou conservar fortificações que dominem o canal de Panamá, ou para occupar, fortificar ou colonisar Nicaragua, *Costa-Rica*, Costa dos Mosquitos nem qualquer parte da America central, ou *exercer* autoridade sobre as ditas regiões. A Grã-Bretanha e os Estados-Unidos, obrigam-se igualmente a não tirar partido das allianças, relações ou influencia que possam ter com os estados ou governos sobre o territorio que o dito canal tem que atravessar, com o fim de adquirir ou conservar directa ou indirectamente entre os subditos dos ditos governos vantagens exclusivas, relativas ao commercio ou á navegação do mesmo canal.

Art. 2.º Os navios da grã-Bretanha ou dos Estados-Unidos atravessando o canal serão mutuamente, em caso de guerra entre as partes contratantes, isemptos das medidas de bloqueio, de detenção ou de captura; esta disposição terá effeito a uma distancia da extremidade do canal, que as partes contractantes julgarem conveniente fixar.

Art. 3.º Para assegurar a construcção do dito canal, os governos da Grã-Bretanha e dos Estados-Unidos obrigam-se, se este projecto fôr executado por pessoas autorisadas pelo governo local ou por outros governos a cujo dominio pertença o territorio que haja de atravessar o canal, a proteger desde o começo até á conclusão dos trabalhos, os individuos empregados na construcção do canal assim como a propriedade que deve servir aos ditos trabalhos, contra toda a injusta detenção, confiscação ou violencia qualquer.

Art. 4.º A Grã-Bretanha e os Estados-Unidos estão de accordo para usar de seus bons officios da maneira a mais conveniente para com os governos competentes afim de estabelecer-se um porto livre nas embocaduras do dito canal.

Art. 5.º As partes contractantes obrigam-se, quando o dito canal estiver terminado, a impedir toda a interrupção, e garantem a sua neutralidade de tal sorte que fique sempre aberto e livre, e que os capitães que forem empregados estejam sempre seguros. Comtudo os governos da Grã-Bretanha e dos Estados-Unidos protegendo a construcção do canal, e garantida a sua segurança quando elle estiver terminado, entendem que esta protecção e garantia devem ser condicionaes, e podem cessar da parte de um ou dos dous governos, uma vez que as companhias que emprehenderem esta obra adoptem regulamentos contrarios ao espirito e intenção desta convenção, seja fazendo distincções parciaes em beneficio do commercio d'umas das partes contractantes em detrimento da outra ou operando extorsões sobre os passageiros, navios, mercadorias, etc. Comtudo uma das partes contractantes não deve retirar a dita protecção sem advertir a outra.

Art. 6.º As partes contractantes obrigam-se a convidar a todo o estado com quem tenham relações amigaveis a fazer com ellas as mesmas estipulações que as partes contractantes fizeram entre si, afim de que os outros estados se aproveitem das vantagens de ter contribuido para uma obra de uma geral utilidade.

Art. 7.º Attendendo á necessidade de se construir quanto antes o canal, os governos da Inglaterra e dos Estados-Unidos concordaram em darem o seu apoio á companhia, que com o capital competente emprehendeu primeiro a construcção do canal. Mas se outra qualquer companhia tiver feito um contracto com um estado que atravesse o caminho projectado para a construcção do mesmo, e que as partes signatarias da presente convenção não tenham nada a objectar, a dita companhia terá a preferencia sobre todas as outras. A' mesma dita companhia será dado um anno desde a data da ratificação do presente tratado para terminar os seus arranjos e justificar se tem um capital sufficiente para attender a empresa. Se quando concluir o dito praso aquella companhia não começar os seus trabalhos, os governos de Inglaterra e dos Estados Unidos serão livres de dar a sua protecção a toda outra qualquer companhia que se proponha a emprehender a construcção do canal.

Art. 8.º Os governos da Grã-Bretanha e dos Estados-Unidos, desejando por esta convenção não só attender ao fim a que se propõem como ampliar mais o beneficio, concordaram em proteger todas as outras communicações praticaveis, seja por meio de canaes ou caminhos de ferro atravez do isthmo que liga as Americas do norte com a do sul, e principalmente as communicações entre os dous Oceanos, se ellas forem realmente praticaveis, seja por meio de canaes ou caminhos de ferro, que neste momento se propõem estabelecer por Felmantepec ou Panamá. Comtudo a Grã-Bretanha e os Estados-Unidos concordando em dar a sua protecção aos canaes e aos caminhos de ferro entendem, que os constructores ou proprietarios destas vias de communicação não imporão outras obrigações ou condições de commercio, mais que aquellas que os ditos governos approvarem como justas, ficando os ditos canaes ou caminhos de ferro abertos igualmente aos subditos da Grã-Bretanha e dos Estados-Unidos, assim como aos subditos de outro qualquer estado que consentir em prestar-lhe a mesma protecção á qual a Grã-Bretanha e os Estados-Unidos se obrigaram.

Art. 9.º As ratificações deste tratado serão trocadas em Washington seis mezes depois da data deste dia. Washington, 19 de abril de 1850. — *Henrique Lytton Bulwer.* -- *John M. Clayton.*»

(*Periodico dos pobres.*)

No procedimento do governo inglez para com o Brasil nada ha que estranhar: he o direito internacional dos Normandos posto em pratica.

Só um governo dotado da humanidade do inglez he que escolheria a occaião, em que o Brasil he assolado pela febre amarella, para praticar taes actos: tanta caridade para com os negros, e tanta crueldade para com os brancos!

Esqueceu-nos, quando ha pouco fizemos preces para que Deos livrasse da febre amarella os nossos irmãos do Brasil, pedir-lhe tambem que os livrasse das garras do Leopardo, que lhes podem ser ainda mais funestas.

Temos ouvido fallar de governos barbaros, de governos despoticos, mas será difficil ouvir fallar de governo que em menos tempo tenha praticado mais violencias contra as outras nações, do que o governo inglez.

E custa a conceber como assim procede o governo de uma nação, em que a opinião publica tem grande influencia; e em que a opinião publica parece reprovar a politica de violencia adoptada pelo governo contra as nações.

A politica aggressora do governo foi solemnemente estigmatisada por S. R. Peel no seu celebre discurso no parlamento, poucos dias antes da sua morte; e ainda estadista nenhum recebeu mais testemunhos de sympathia e respeito do que S. R. Peel na sua morte; ainda não houve morte d'estadista que fosse mais geralmente sentida.

A quéda de Luiz Filippe foi uma calamidade não só para a paz do mundo, mas para as nações, que pela sua pequehez não pódem resistir as violencias do governo britanico; se a França não se achára retalhada por partidos, e tivera a mesma influencia e fórça que nos dias da monarchia, o ministro Bota-fogo havia de hesitar mais antes de praticar as violencias, que agora tanto sem ceremonia pratica.

Se póde calcar o Viso-kei do Egipto, foi para isso necessario haver o consentimento das potencias do norte, consentimento que não conseguiria para violencias, que ellas tem sido as primeiras a estigmatisar.

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

4.ª SESSÃO ORDINARIA DESTE ANNO.

Presidencia do Sr. Dr. Reis e Silva.

Dia 20 de novembro de 1850.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 38 Srs. jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão, multando os Srs. que deixaram de comparecer, sem excusa legal.

Procede-se ao sorteio do concelho e são escolhidos os seguintes Srs., Dr. Pedro Dornellas Pessoa, Fonseca e Silva, José Joaquim Dias Moreira, Manoel Joaquim Rodrigues, Dr. Antonio Epaminondas de Mello, Miguel Serafim de Castro Nunes, Francisco Euzebio de Faria, José Marianno de Albuquerque, Luiz José de França Junior, Domingos Henrique Mafra, João Diniz e Silva e José Jeronymo Monteiro.

Prestado o juramento do estylo e apregoados o réo e testemunhas.

O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte

Interrogatorio.

Juiz--Como se chama?

Réo--Antonio Joaquim da Annunciação.

Juiz--Quando foi preso e em que lugar?

Réo--Fui preso defronte do quartel de policia.

Juiz--Em que dia?

Réo--O dia não me lembro.

Juiz--Sabe porque foi preso?

Réo--Sei, que he por uma imputação de uma morte, que dizem eu ter feito, o que he falso, porque eu era soldado de policia, e não podia ter sabido para fazer essa morte.

Juiz--E que morte he essa, que lhe imputam?

Réo--Ouvi dizer, que era a morte de um sujeito chamado João de Holanda.

Juiz--Conheceu esse João de Hollanda?

Réo--Conheci quando fui praça do corpo de policia, e tambem de esparrella; mas não que tivesse amisade com elle; sómente por ter-mos sido praças no mesmo corpo.

Juiz--Na noite de 9 de outubro de 1848 esteve com João de Hollanda no lugar denominado Pao-Secco?

Réo--Não sei dizer, porque eu lá não fui.

Juiz--Sabe, que João de Hollanda foi assassinado nessa noite nesse lugar de Páo-Secco?

Réo--Sei por ouvir dizer; não estive lá, não posso dar certeza.

Juiz--Ouvio dizer quem tinha sido o autor desse assassinato?

Réo--Não, Sr.

Juiz- Fez alguma viagem com Antonio de Hollanda?

Réo--Não, Sr.: no dia em que elle morreu estava eu nos Afogados, na ponte do Motocolombó, vi-o passar com um tal Bezerra montado em um cavallo; passou, fallou commigo, e foi-se embora, e eu voltei para casa; quando foi no outro dia sou preso, e não sei como se me imputa uma cousa, que eu não fiz, e pela qual estou preso, faz um anno, oito mezes e quatorze dias.

Juiz--Então nunca viajou com elle?

Réo--Não, Sr.

Juiz--Recorda-se aonde estava a 9 de outubro de 1849 de noite?

Réo--Havia de estar em minha casa, porque muito cedo eu estava em casa.

Juiz--Era amigo ou inimigo de João de Hollanda?

Réo--Eu nunca tive amisade com elle senão de o salvar a elle e elle a mim, mas não que nos visitassemos.

Juiz--Sabe escrever?

Réo--Não, Sr.

O interrogado he semi-branco, bastante alto, barbado, usando de bigode e pêra, representa ter 28 annos, e vem trajado de calça e jaqueta, porém com asseio.

Foi processado, porque consta, que elle fizera uma viagem com Antonio de Hollanda e mais outro individuo, e no dia subsequente appareceu Hollanda assassinado com 19 facadas, tendo algumas 8 polegadas de profundidade, e um golpe no pescoço que penetrou até ao osso. Não existem testemunhas de vista; mas só o indicio de ter apparecido o réo com o chapéo do assassinado, ou outro semelhante; accrescendo que no primeiro interrogatorio, que se lhe fez na formação da culpa, confessou ter feito a viagem com o Hollanda; mas que, tendo apparecido uns cavalleiros, este se unira a elles, e desapparecera; ouvindo elle réo uns gritos pouco depois, pelo que voltou. O réo mostra bastante presença de espirito.

Lidas as peças do processo, e findas as allegações pró e contra o réo.

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao concelho os seguintes

Quesitos.

1.º O réo Antonio Joaquim da Annunciação praticou o facto de ter dado em João de Hollanda umas facadas, de que lhe resultou a morte?

2.º O réo commetteu o crime em lugar ermo?

3.º O referido crime foi commettido com a circumstancia aggravante da premeditação, isto he designio formado antes de praticar a acção.

4.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

O jury voltando pouco depois, responde quanto ao primeiro quesito, não por unanimidade: quanto ao segundo, não por unanimidade: quanto ao terceiro, não por unanimidade: e quanto ao quarto, pela mesma forma.

O Sr. Presidente conformando-se com a decisão do jury absolve o réo. (Eram 3 horas da tarde.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 21 DE NOVEMBRO DE 1850.

A barca *William Russell* chegada hoje de Liverpool, trouxe-nos o *Times* de 17 a 23 de outubro proximo passado; mas não tendo nós ainda recebido o de 5 a 16 do mesmo mez, não podemos communicar aos nossos leitores tudo quanto se ha passado no velho mundo. O seguinte he sómente o que consta das gazetas que nos foram entregues:

Inglaterra e India. — No primeiro destes paizes não consta que tivesse acontecido facto algum que mereça ser mencionado, na Irlanda he que as batatas continuam a ser atacadas da molestia que as destroe. Em Kerry tão grande tem sido a destruição que julga-se quasi certo que para o Natal a população daquelle condado não terá mais de que alimentar-se.

Em Londres os consolidados ficaram a 97 5|8; os fundos brasileiros de 90 1|4 a 91; os cinco por cento portuguezes de 87 7|8 a 88; os cinco por cento russos de 110 a 110 1|4; os quatro e meio por cento belgas de 91 1|2 a 92 1|2; e os dous e meio por cento hollandezes de 58 a 58 1|4.

A India ingleza ficára tranquilla até o dia 17 de setembro, ao qual alcançam as noticias que de lá recebêmos; mas os territorios de Nizam continuavam a ser desolados pela guerra civil, sem que nenhum dos partidos que se combattem tenha alcançado sobre o outro uma vantagem decisiva.

Na cidade de Hyderabad houve um pequeno tumulto. Cento e cincoenta soldados sahiram daquella cidade, levando comsigo uma peça de campanha, para se pagarem, disseram elles, dos soldos que lhes eram devidos, mas tendo o governador feito marchar quatrocentos Arabes em seu seguimento, estes conseguiram tomar-lhes a peça, depois de uma peleja, na qual marreram 17 ou 18 pessoas.

China e Egypto —As noticias do imperio celeste, alcançam a 24 de agosto.

Na provincia de Kuang-si, um corpo de homens numeroso acha-se em rebillião contra as autoridades imperiaes, sobre as quaes tem já alcançado algumas vantagens importantes. A cidade capital do districto do Ho, a qual tem uma grande importancia commercial, por isso que fica situada sobre um braço navegavel do rio Cantão, e borda a provincia de Kuang-tung pelo noroeste, cahio recentemente em podêr dos rebeldes.

A rebellião tem por fim exterminar a dynastia *Mantchu* actualmente reinante, e restaurar a primitiva chineza. O seu chefe Li-ting-pang dá-se por commissionado pelo céo para a execução desta empreza, e fez inscrever isto mesmo em suas bandeiras Corria que elle tem debaixo do seu commando 50,000 homens; mas muita gente julga exagerado este numero.

As differenças entre a China e Portugal, ainda não tinham sido reguladas.

O Egipto ficara tranquillo. As noticias que de lá recebemos chegam a 9 de outubro.

O cholera depois de ter inteiramente desapparecido de Alexandria, tornou a rebentar naquella cidade, o que era attribuido ao excessivo calor que fazia.

As agoas do Nilo não tinham crescido como he necessario que cresçam e por isso receiava-se que para o anno proximo futuro a lavoura viria soffrer por essa causa.

França. -- Nada de extraordinario tinha tido lugar nesse paiz. A commissão permanente da assembléa tinha-se reunido ultimamente em sessão sem que isso désse occasião a nenhuma desintelligencia entre os poderes executivo e legislativo, como tanto haviam apregoado os vermelhos.

A *Patrie* analysando um documento, cuja authenticidade garante, mostra que o partido revolucionario comquanto, presentemente passivo e apparentemente subjugado, todavia trabalha secreta e mysteriosamente, e vigia para approveitar-se do primeiro momento de fraqueza do partido da ordem.

« O socialismo, diz a *Patrie*, finge-se morto, porém do documento que temos á vista resulta que elle trabalha no *bas-fonds* da Europa. O elemento communista, o qual até ao presente tem formado o nucleo das sociedades secretas e das conspirações politicas, escolheu recentemente para sua séde permanente as cidades de Leipsic, Konigsburgo, Berlin, Praga, Milão, Londres, Genebra e Paris: Fallou-se ha alguns tempos que os chefes do partido anarchico tinham resolvido reunir um congresso secreto em Londres, logo nos primeiros dias do mez de junho proximo passado, e agora esta circumstancia he confirmada pelo documento que temos presente. Por elle se vê que 20 desses chefes tinham ja chegado aquella cidade quando se decidio que a reunião fosse adiada. »

Esta contra ordem só teve por illudir a attenção do governo; porquanto, uma reunião secreta teve lugar em Paris no dia 2 de junho, na qual se formou o plano de uma insurreição.

« As ramificações desta vasta conspiração, continúa a *Patrie*, e estendem-se a toda a Europa, e até ao coração da Russia, onde ella ameaça uma terrivel explosão. S. senha por ella adoptada he singularmente significativa; ella he, « *Samptiè ni merci.* » Ninguem portanto, se admirara de saber que os cabeças do movimento decidiram que os chefes dos estados sejam assassinados. A associação tem adoptado medidas para assegurar a subsistencia das mulheres e filhos daquelles de seus membros que morrerem nesta impia luta contra a sociedade. Em uma das numerosas reuniões secundarias e secretas feitas pelos iniciados debaixo da presidencia dos agentes principaes, foi jurada a morte dos Bonapartistas, e ella será o signal para a destruição de todos os Bourbons e de todos os amigos e sustentadores dos mesmos. Nessa mesma reunião um dos membros da associação pronunciou contra a viuva do duque de Orleans uma horrivel ameaça. Um dos chefes allemães da conspiração proferio o seguinte juramento: (No campo da batalha a ninguem pouparemos, mataremos os nossos proprios amigos, se elles não forem communistas decididos.) Depois de indicar os depositos de armas formados pelos conspiradores communistas em todas as capitaes em que elle tem uma sede permanente, depois de enumerar os meios empregados para laçar os tolos e os ambiciosos, depois de desenvolver todos os seus recursos e planos, o documento diz-nos que o objecto da conspiração he conseguir por meio da confusão geral e de um combate sanguinolento o exterminio de todos aquelles que possuem um pé de terra ou um real de renda e que ella tem dado o juramento de Hannibal contra todas as monarchias da Europa. O saque e o assassinato formam a base dos planos. O documento termina assim. « O solo da Europa está minado, uma catastrophe horrorosa está portanto, imminente. »

Belgica.

Em dias do mez de outubro proximo passado foi Deos servido de chamar a si a rainha dos Belgas.

O *Calignani's Messenger* narrando o funeral da illustre finada exprime-se da maneira seguinte:

« Os restos desta illustre e amavel pessoa foram confiados ao seu ultimo jasigo no dia sexta-feira Ainda não eram 10 horas já se achavam reunidos na igreja os ministros, os presidentes das camaras, o corpo diplomatico, o presidente e o procurador geral do supremo tribunal de justiça (*cour de cassation*), o presidente e o procurador geral da relação, as damas e criados do paço e bem assim um grande numero de senadores, deputados, empregados publicos e personagens eminentes. Quatro coroneis estavam em pé nos quatro angulos do caixão com as espadas nuas e em torno delles. 20 officiaes velhos não commissionados, os quaes tinham sido escolhidos para levar o caixão para o carneiro.

« Pelas 10 horas e tres quartos o canhão annunciou a partida do rei e da familia real do castello de Laeken. Elles foram recebidos com signaes do maior respeito pelo povo reunido no pateo da igreja e pela guarda civica. O cardeal arcebispo de Malinas e o clero recebeu o rei á entrada da igreja. O cardeal dirigio ao rei algumas observações, mas S. M. não lhe respondeu senão com lagrimas. O rei entrou primeiro tendo pelo braço a rainha Amelia, elle estava tão affectado que não podia bem andar. Ao passar pelo cenotaphio S. M. cambaleou, o que pressentindo a rainha o segurou pelo braço para sustenta-lo, dirigindo-lhe ao mesmo tempo algumas observações. Este incidente excitou a mais penosa sensação. Os filhos do rei, o duque de Brabante e o conde de Flandres, acompanhados pela princeza Clementina, seguiam a S. M. e eram seguidos do duque de Nemours, o qual parecia profundamente affectado, do principe de Joinville o qual estava mais pallido do que de ordinario, do duque d'Aumale e do principe Augusto de Saxe Coburgo Gotha. O prestito real era acompanhado pelo duque de Cazes, pelo general de S. Yon (ministro da guerra no tempo de Luiz Filippe), por Mr. De la Rue, Mr. de Montesquieu, Mr. d'Houdetot, pelos duques de Marmier e de Trevise, etc.

« O officio começou então e durou por espaço de uma hora. A voz do cardeal que officiou era frequentemente interrompida

pela emoção que sentia e todas as pessoas que estavam na igreja choraram. Quando o veneravel prelado voltou-se para lançar a benção, soluços repremidos romperam o solemne silencio. Concluido o *requiem*, o rei e a familia real retiraram-se. Os vinte officiaes levaram então o caixão para o carneiro, e o cardeal lançando sobre elle agoa benta, atirou-lhe depois com um punhado de pó, dizendo, « Tu és pó e em pó te has de tornar » Depositado o caixão devidamente, o carneiro foi fechado e a triste ceremonia terminada.

« Todos os Belgas sem distinção de classe nem de opinião continuam a mostrar profunda dor pela morte da rainha ; em um grande numero de igrejas tem-se celebrado já missas pelo repouso de sua alma, e outras mais terão ainda lugar »

Italia.—A Toscana ficára tranquilla, não obstante o desgosto geral causado pelo decreto recentemente publicado pelo grã-duque, supprimindo ali o regimen representativo. Diversas municipalidades tinham protestado contra essa medida, inclusive a da capital, mas o grã-duque persiste na carreira encetada, e a nada tem querido attender.

O Piemonte ficára socegado, mas as suas differenças com a santa sé cada vez se iam tornando mais complicadas.

O papa em um breve que designára ao arcebispo Wercelli com data de 6 de setembro exprime-se da maneira seguinte ácerca do procedimento do governo piemontez.

« Como podem abrir-se negociações para preparar uma serie de conferencias e ractificações destinadas a determinar a justa compensação devida á liberdade ecclesiastica, se o governo subalpino sustenta, pelo meio do personagem destincto que nos enviou, que nas leis por elle promulgadas não excedeu em nenhum grão os limites do seu direito, excluindo deste modo toda a applicação preliminar á sé apostolica, sem embargo de existir uma convenção solemne entre ella e o dito governo ? Ainda isso não he tudo. O mesmo governo além desse principio absurdo aconselhado meramente para promover seus fins actuaes, não hesitou em ir adiante, e sustentar que para restaurar a paz á igreja subalpina, o remedio mais efficaz consiste em forçar o nosso veneravel irmão Luiz Franzoni, arcebispo de Turim a resignar a sé.

« Um tal procedimento transformaria esta cadeira apostolica em complice daquelles que desejam a ruina dos saudaveis principios em que ella tem achado seu mais firme apoio, e leva-la-hia a punir o mui illustre prelado, digno de todo o louvor, e já tão violentamente maltratado e opprimido por ter instruido os parachos debaixo de sua jurisdicção em que casos deviam administrar ou recusar os sacramentos.

» Ora, não ha quem ignore que tal autoridade pertence unica e absolutamente á igreja. Demais, que confiança póde ter esta, sé apostolica em um novo tratado, quando uma primeira e solemne convenção foi plenamente despresada e calcada aos pés acção, por certo condemnavel, mais á qual, não obstante isso, o governo piemontez não quer nem que se faça allusão ? »

S. Santidade concluindo, recommenda ao arcebispo de Vercelli e aos seus irmãos que offereçam suas orações pelo triumpho dos direito da igreja.

No Risorgimento de Turim de 17 de outubro lê-se o seguinte :

« O Sr. Pinelli retirou-se de Roma porque convenceu-se da impossibilidade não sómente de terminar alguma cousa, senão tambem ainda de entabolar negociações preliminares com a corte de Roma. Esta corte exigia antes de entrar em alguma negociação a revogação das leis adoptadas pelo parlamento sardo e o restabelecimento do primitivo *statu quo*.

O Sr. Pinelli não podia tratar sobre estes termos e foi por essa rasão que não julgou proprio antes de sua partida pedir uma audiencia de despedida ao papa. Confiamos que o gabinete poderá brevemente apresentar ás camaras uma conta plena e precisa de todos os procedimentos. A côrte de Roma recusou reconhecer o caracter real da missão do Sr. Pinelli. Ella procurou pervertê-la, e esforçou-se invariavelmente por collocar a questão sobre outro terreno ; porém o nosso habil estadista trabalhou por mantê-la dentro de seu circulo real, e fiel as suas instrucções, antes quiz voltar sem ter concluido nada, do que comprometter, ainda mesmo em apparencia, a independencia do estado que tão dignamente representava. O governo sardo continua, como requerem os interesses reaes da religião, respeitoso ao chefe da igreja catholica, por que as leis que estabelecem a igualdade entre as differentes classes da população são uma reforma civil e não um schisma religioso, como o partido ultramontano quer fazer crer.

« A volta do Sr. Pinelli não he o signal de um rompimento com Roma, nem um começo de represalias ou de hostilidades. O governo ha de perseverar em sua empreza ; elle continuará a respeitar, honrar e proteger a religião e ao mesmo tempo a fazer as reformas civis exigidas pela constituição, e a manter, dentro dos limites do que he praticavel e conveniente, a mutua independencia dos principios politicos e religioso.»

A influencia do clero nos dominios sardos he muito grande, por isso cremos que o governo piemontez encontrará grandes difficuldades na consecução do fim que se propõe.

Segundo a *Opinione* o numero das casas religiosas existentes naquelles dominios anda por 483, isto he, 384 no Piemonte e 99 na ilha de Sardenha. Dos 384 conventos sitos no Piemonte, 253 são para homens, e 131 para mulheres, e dos 99 sitos na ilha de Sardenha, 88 são para homens e 11 para mulheres.

A gazeta ácima citada, calculando 20 pessoas para cada convento, acha 6,820 frades, e 2840 freiras, isto he, um frade para 670 habitantes e uma freira para 1,645,

Publicação á pedido.

Accordão em relação, etc Que menos bem julgado foi pelo juiz municipal supplente da segunda vara civel desta cidade em sua sentença a fl. 21 de que se appellara a fl. 23 v. Reformam, portanto, a sentença appellada para julgar, como julgam, procedente e provadada a acção de filiação constante do libello a fl. vistos os autos, dos quaes se prova : 1.º, pelos documentos a fl. 9, 11 e 12 a manifestação da vontade do finado pai dos appellantes em perfilha-los e reconhecê-los como seus filhos naturaes, fazendo abrir assento de baptismo perante os parochos, mostrando muito empenho, que fossem escriptos com toda a especificação, como se vê dos seus requerimentos fl. 39, 39 v., e fl. 40 em os quaes menciona a serem seus filhos, que pretendia reconhecer em seu testamento, preferindo antes os assentos e os livros ecclesiasticos por serem de mais difficil extravio, sendo que a favor do appellante celebrara de mais seu pai a escriptura a fl. 12, pela qual constituindo o patrimonio para a sua ordenação declarava-o seu filho natural : 2.º, prova-se o reconhecimento da appellada tia dos appellantes com a confissão a fl. 18 que fóra reduzida á termo, tornando-se judicial, e solemne pela assignatura da mesma, como se vê a fl. 20 destes mesmos autos nestes termos, estabelecendo o § 3 do decreto de 2 de setembro de 1847, que approva da filiação natural sómente se possa fazer por escriptura publica, ou testamento, sendo aquella o instrumento com que se instrue a causa *L.* 1, *Dig. de fide instrument*, -- o que he munido com a autoridade publica, e feito por officiaes para isso deputados *L.* 17. *Cod. eod. tit.* considerando-se tambem instrumentos publicos os livros ecclesiasticos a respeito dos casamentos, baptismos e obitos *Ord. L.* 3, *tit.* 25 § 5, que merecem fé publica, tanto que o paracho passe certidão por extenso do theor de todo o assentamento, que está no livro, e tendo o caracter de solemne, isto he, o ligitimo numero de testemunhas, ou a subscripção das partes outorgantes *L.* 17, *Cod. de probat*, exuberantemente está provada a filiação pretendida no rigor da disposição da citada lei, que teve por fim fazer pender o facto da filiação unicamente da espontaneidade do pai, e evitar a multiplicidade dos pleitos com provas difficeis, e ás vezes immoraes, e pelos quaes se habilitavam muitos filhos com prejuizo de honra de alguem, e dos interesses dos legitimos successores ou collateraes. O decreto citado no art 3.° mencionando a escriptura publica, como um dos meios de prova para a filiação natural, não quiz excluir, e nem excluio a certidão extrahida dos termos de baptismos assignados pelo pai, e por testemunhas, que tem a validade da escriptura publica, como se fossem feitos em nota, e por isso tendo entre nós a mesma força e fé, que as notas do tabellião, tem os appellantes provado por escriptura publica o reconhecimento paterno ; porquanto, se a lei contemplasse a nota sómente do tabellião, como escriptura publica, de certo mencionaria : não o tendo feito, licito não he pôr excepção onde o legislador não poz. Quando não bastassem os documentos publicos ja mencionados, a confissão da appellada a fl. 18, unica herdeira, e pessoa interessada na herança sem questão, ou a menor suspeita de poder addi-la, e della dispor, como lhe approuvesse, era prova sufficiente na fórma de direito para se julgar procedente e provada a acção intentada : a confissão de uma parte em juizo dos factos sobre que outro funda o seu direito desonera á este de prova-los *Ord. L.* 3, *tit* 50 § 1, pois que he prova plena, superior as outras provas, e induz logo a condemnação : e não sendo prohibido esse genero de prova pela lei referida, visto como só podem regular as mais disposições quando ha controversia sobre a qual tem o juiz de declarar a sancção da lei, accresce que a confissão a fl 18, não póde neste caso, fazer fraude indirecta a lei, por ser feita por pessoa, que tem a livre administração de seus bens, como he a supplicada, unica e ligitima collateral, argm *L.* 6 *Cod. de Legib.* Portanto, a vista da prova exhibida pelos documentos fl fl. e fl. corroborados, e ractificados pela confissão a fl.18, reformada a sentença appellada, como dito fica, julgam provada a acção proposta, e os appellantes como filhos naturaes do finado José Antonio Lourenço, para poderem haver toda a herança, e gosar de todo o direito successorio que como taes lhes toca, e pertence, pagas as custas pelos mesmos appellantes ex-causa, visto que não houve opposição da parte da appellada, que logo no principio confessou o pedido no libello a fl. 8. -- Recife, 26 de outubro de 1850. -- *Azevedo.* — presidente. --*Souza.*--*Ramos.* --*Rebello* -- *Luna Freire.*-- *Telles.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 21 . . . . . 6:427,813

Descarregam hoje 22 de novembro.

Brigue -- *Gugleelmo* -- farinha de trigo.
Brigue -- *Arago* -- mercadorias.
Brigue -- *S. Helene* -- taixas.
Brigue -- *Tarujo III* -- mercadorias.
Brigue -- *Emelie* -- taboado.
Brigue -- *Queen* -- bacalhão.
Brigue -- *Santa Cruz* -- vinho e cebolas.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 21.	1:525,926
Diversas provincias	61,320
	1:587,246

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 20

Bahia, sumaca nacional *Carlota*, de 64 1/4 toneladas : conduz o seguinte : 13 pipas, 18 quartolas e 134 barris azeite de carrapato, 119 caixas velas de carnaúba, 13 mólhos esteiras de palha de dita, 200 mólhos palha de dita, 1 caixote assucar, 10 barricas ferragens, 13 volumes fazendas, 125 barricas farinha de trigo, 12 pipas abatidas, 10 barricas cevada, 3 volumes utencilios para chapéos, 2 ditos fio de barbante e 1 caixa colxete.

Assú, hiate nacional *Flor de Cururipe*, de 97 toneladas : conduz o seguinte : 16 volumes fazendas, 2 ditos miudezas, 2 ditos doce, 1 pipa e 1 barril ago'ardente, 34 volumes ferragens, 2 saccos assucar, 10 caixas sabão, 1 ancoreta azeitonas, 2 barris pixe, 2 volumes chapéos, 1 caixa chá, 2 rolos fumo, 3 taixos e 1 bacia de cobre, 3 barricas e 2 garrafas genebra, 2 duzias taboas, 3 volumes louça, 16 barricas farinha de trigo, 1 volume pimenta e erva-doce, 3 barris manteiga, 2 volumes garrafas de licor, 3 barricas bolacha e bolachinha, 11 barris vinho, 3 ditos e 1 garrafão vinagre, 4 garrafões azeite doce, 4 saccos café, 2 barris cerveja, 100 saccas farinha de mandioca, 6 ditas arroz e 31 chapéos de massa

Canal, brigue inglez *Caroline Schenk*, de 259 toneladas : conduz o seguinte : 3,500 saccos com 17,505 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 21. 475,620

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 21. . . . . 3:062,923

NOTICIAS COMMERCIAES.

Liverpool, 21 de outubro de 1850.

Algodão. — A firmesa que se apresentou no encerramento da semana passada continuou até segunda-feira, as noticias recebidas no canto do *Canadá* não produziram effeito algum no mercado. Na terça-feira, sôb a influencia de uma procura limitada, e tendo-se mostrado evidentemente maior disposição para vender, os preços tinham uma apparencia mais facil ; appareceu successivamente uma procura consideravel no mercado, que os possuidores encontraram livremente ; o mercado, comtudo, reassumio um tom mais firme, e fechou-se hoje sem alteração alguma material dos preços de sexta-feira passada para as descripções da America. Os algodões do *Brasil* e do Egypto estão em boa procura, e permanecem sem alteração, exceptuando as qualidades mais ordinarias do ultimo, que baixaram 1 1/8 d. Avultadissimas transacções se fizeram nos de Surrate, e os preços foram algum tanto irregulares, e fecharam-se os mesmos do que a semana passada. As vendas da semana orçam por 30,280 saccas, (das quaes 550 saccas da America, 140 de Pernambuco, 620 do Maranhão, 60 do Egypto, 2,480 de Surrate, e 100 de Madras para especulação, com 1,340 saccas da America, 490 de Pernambuco, 2 450 de Surrate, 50 de Madras e 70 de Bengala para exportação) comprehendendo 350 de Sea-Island de 13 3/4 d. a 22 d., 20 stained de 8 1/2 d a 10 d., 5070 Bowed 7 1/8 d. a 8 1/8 d., 3,480 de Mobile, Alabama, e Tennessee de 6 d. a 8 1/4 d., 10,300 de Orleans de 6 a 9 d., 1010 de Pernambuco, Parahyba, etc. de 8 1/4 a 9 1/4 d., 650 da Bahia e Maceió 8 1/8 a 8 1/4 d., 1,410 do Maranhão de 7 1/4 a 8 5/8 d., 10 das Indias Occidentaes a 8 d., 30 de Smyrna a 7 3/4 d., 1,280 do Egypto de 7 1/4 a 11 d., 5550 de Surrate de 4 1/8 a 6 3/8 d., 150 de Madras de 5 5/8 d., e 70 de Bengala de 5 1/4 a 5 3/4 por libra. As vendas de algodão até 24 de outubro orçavam por 1,997,750 saccas. A importação até esta data montava em 1,320,770 saccas. A exportação até este dia he de 197,200 saccas, O deposito he estimado até este dia em 459,600 saccas. O consumo constava até hoje em 1.137,900 saccas. Para especulação até esta data 663,775 saccas.

Assucar. — A procura tanto da parte dos especieiros como dos refinadores continua animada, e realisou um adiantamento pouco mais ou menos de 6 d. a 1 s. As vendas montam em 750 barricas da Plantação e 13,000 saccos de Bengala. No assucar estrangeiro as transacções comprehendem 1,850 caixas de Havana de 39 a 43 s., 80 barricas de Porto-Rico de 40 s. 6 d. a 41 s. 6 d., 100 caixas de assucar baixo trigueiro da Bahia a 18 s., 8,000 saccos de Pernambuco e Parahyba a 17 s. 6 d. para o baixo, de 20 s. 6 d. para o fino trigueiro, e de 21 s. 6 d. a 23 s. para o baixo ao mediano branco, com 300 caixas do Rio sôb a vela a 20 s. 3 d. por quintal.

Café. — A procura no mercado está frouxa, e da-se a preferencia ainda na Plantação de Ceylam, das quaes 110 barricas, e 60 saccas foram vendidas de 56 a 68 s., 50 barricas grandes de Jamaica foram tambem mencionadas. Do café estrangeiro fizeram-se algumas vendas consideraveis igualmente para exportação e para especulação, comprehendendo 3,000 saccas de Laguira de 50 a 52 s. 3 d., 600 saccas de Maracaibo a 49 s., 600 saccas de San-Domingos de 49 a 50 s. no mesmo lugar, e a 48 s. sob a vela, e um carregamento do Rio sob a vela do qual não se sabe o preço exacto, 1,300 saccas de Guayaquil Cocoa foram tomadas de 30 a 31 s. e 500 saccas do Pará a 28 s. e 6 d.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 21.

New-Castle -- 47 dias, brigue sueco *Linnia*, de 160 toneladas. capitão A Olsson, equipagem 10, carga carvão de pedra ; a Mc. Calmont & Companhia.

Liverpool -- 27 dias, barca ingleza *William Russell*, de 298 toneladas, capitão J. Shelford, equipagem 17, carga fazendas ; a Russell Mellors & Companhia. Passageiro, o Inglez T. W. H. Nells.

Montevidéo -- 34 dias, brigue hespanhol *Wipfredo*, de 247 toneladas, capitão José Ferrer, equipagem 13, em lastro ; a João Pinto de Lemos & Filho.

Parahiba -- 24 horas, lancha nacional *Tres Irmãos*, de 31 3/4 toneladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 5, carga tôros de mangue ; ao mesmo mestre. Passageiros, Manoel Porfiro Aranha e João Carvalho da Silva.

Idem -- 24 horas, lancha nacional *Exalação*, de 37 1/2 toneladas, mestre Josquim Antonio de Figueiredo, equipagem 4, carga tôros de mangue ; a José da Silva Mendonça Vianna. Passageiros, Luiz Franca da Costa e Bazilio Francisco de Oliveira.

Terra-Nova — 40 dias, barca ingleza *Norval*, de 245 toneladas, capitão James Wallace, equipagem 16, carga bacalhão ; a Pater & Companhia.

Havre -- 48 dias, patacho francez *Joseph Prosper*, de 166 toneladas, mestre Frebourg, equipagem 16, carga fazendas ; a Viuva Lasserre & Companhia. Passageiros, Gosset com sua familia

Marseille -- 60 dias, brigue francez *Ontoinette*, de 115 toneladas, capitão Brunlin, equipagem 11 ; a N. O. Bieber & Companhia.

Philadelphia -- 45 dias, patacho americano *Wave*, de 192 toneladas, capitão W. Joline, equipagem 8, carga farinha ; a Deane Youle & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú -- Hiate *Flor de Cururipe*, mestre Manoel Antonio da Silva Barros, carga varios generos. Passageiros, Trajano José Cavalcanti, João de Deos Gonçalves, Leandro Ferreira de Moraes, Neonardo Francisco Duarte e o Portuguez Francisco José de Medeiros.

Canal -- Brigue inglez *Carolina*, capitão Lhomas Wills, carga assucar.

Portos do Sul —Vapor *S. Sebastião*, commandante o primeiro tenente Torrezão. Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul leva a seu bordo : Firmino Gonzaga da Silva e Francisco Gonçalves Meireles Bastos.

EDITAL

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, fiscal da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do bairro do Recife, em virtude da lei.

Faz publico as disposições dos artigos abaixo transcriptos, das posturas municipaes vigentes :

« TITULO IX.

« Art 6. Ninguem a cavallo podera galopar ou correr pelas ruas e pontes da cidade, excepto os ordenanças montados, e officiaes em serviço : sôb pena de pagar 8,000 rs. de multa.

« Art. 7. Nenhum carro será conduzido a correr nas pontes ; os cavallos deverão ir a pequeno trote ; e nas ruas não poderão ir a galope : os infractores serão multados em 6,000 rs.

« Art. 8. A' noite nenhum carro deixará de trazer lanternas com luzes : os infractores serão multados em 6,000 rs.

« Art. 9. Nas ruas ou lugares da cidade onde houver lama, ou agoa empoçada, os cavallos irão a passo : os infractores serão multados em 6,000 rs.

« Art. 10. Os almocreves não poderão entrar ou sahir da cidade montados nos cavallos que tiverem carga, e deverão conduzi-los pelos cabrestos : os infractores serão multados em 2,000 rs.

« Art. 13. Sobre os passeios ninguem podera carregar fardos, caixões, palanquins, ou outra qualquer cousa que por seu volume possa incommodar os que por elles transitam : os infractores serão multados em 2,000 rs., sendo paga a dos escravos pelos seus senhores.

« Art. 14. Ninguem poderá andar a cavallo sobre os passeios : os infractores pagarão a multa de 5,000 rs.

« Art. 15. Todos os lotes ou comboios de animaes de carga, que entrarem nesta cidade, serão conduzidos a passo, e atados um atrás dos outros, e levados pelo meio da rua até o lugar de seu destino ; e, logo que se houver feito a descarga ou novo carregamento, serão reconduzidos para fóra da mesma maneira : os infractores serão multados em 1,000 rs, e se fôr escravo, seu senhor ou correspondente pagará á multa, e, deixando de o fazer, o conductor dos animaes soffrerá 24 horas de prisão.

« TITULO X.

« Art. 1. Quem fizer pelas ruas vozerias e alaridos pagará a multa de 1,000 rs.

« Art. 2. A nenhum individuo livre ou escravo será permittido andar nas ruas da cidade e povoações do municipio sem calça e camisa por dentro de calça ; as escravas só poderão sahir á rua estando honestamente vestidas : os infractores pagarão a multa de 2,000 rs., sendo a dos escravos paga pelos seus senhores.

« Art. 3. Toda a pessoa que de dia fôr achada nua em beira de praia, ou tomando banho com o corpo descoberto sem a devida decencia, será multada em 2,000 rs., sendo paga a dos escravos pelos seus senhores.

« Art. 17. Os carros que servirem para conducção de quesquer objectos, puchados por bois, ou por cavallos, serão guiados por pessoas que irão á sua frente ; salvo aquelles que, puchados por cavallos, não poderem ser guiados senão de dentro : os infractores pagarão a multa de 4,000 rs.

« Art. 18. Fica prohibido conduzir dentro da cidade carros que façam chiadas em sua marcha : os carreiros ou conductores dos mesmos carros pagarão a multa de rs. 4,000 : se forem escravos, seus senhores ou correspondentes a pagarão. »

E para que não aleguem ignorancia vai publicado pela imprensa. Bairro de S. Fr. Pedro Gonçalves, 20 de novembro de 1850. -- O fiscal, *Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.*

Declarações.

-- S. Exc. Rvm. julgando conveniente que a procissão de *Corpus Christi* passe pela rua Nova, determina que chegando a dita procissão ao pateo do Carmo, seja dirigida á rua das Flores para se recolher na matriz pela rua Nova.

-- O arsenal de guerra compra carvão de pedra e limas de differentes qualidas, assim como papel almaço e de peso, pennas e tinta de escrever, lapes e obreias : quem os mesmos generos se propozer a fornecer, compareça com sua proposta no dia 23 do corrente, trazendo suas amostras.

-- O vice-consulado argentino foi transferido para a rua da Cruz do Recife n. 40.

Theatro de Santa-Isabel.

30.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 23 de novembro de 1850.

Depois da execução de uma bella ouververtura, a companhia nacional representará o drama em 5 actos

AFFONSO III OU O VALIDO D'EL-REI.

No fim do drama os artistas Silvestre e Reymundo cantarão o dueto do

BARAÕ ENGANADO.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto

Emilia travessa.

Comessará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Theatro de S.-Francisco.

BELLAS ARTES.

Quinta mudança das novas vistas do cosmorama.

Hoje, 22 do corrente, acha-se a galeria aberta com as ricas vistas novas do cosmorama, a saber :

A galeria nacional, em Londres.
A grande procissão do *Corpus Christi*, em Sevilha.
A rua d'Alcala, em Madrid.
O lago Ilosobella, em noite de lua, na Italia.
A praça Del Popolo, em Roma.
A retirada de Napoleão sobre o rio, na Berrisen.
A cidade de Dublin, na Irlanda.
Zurich, na Suissa.
A cascata de Maximiliano, em Tyrol.
Altona, nos suburbios de Hamburgo.
O interior da gruta Azul, em Capri, na Italia.

O director espera que o respeitavel publico ha de ficar bastante satisfeito com as ricas vistas desta mudança.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro sahirá em poucos dias o brigue *Nero* : recebe carga a frete assim como escravos : quem quizer carregar, trate com Leopoldo José da Costa Araujo, ou com Novaes & Companhia.

-- Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias, por já ter a maior parte de seu carregamento engajada, o hiate *Ligeiro*, forrado e pregado de cobre : para o resto, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Rio de Janeiro

segue viagem com muita brevidade o brigue nacional *Conceição*, por ter parte do carregamento prompta : para o restante, passageiros e escravos a frete, trata-se com Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Cruz do Recife n. 40, ou com o capitão Manoel Francisco dos Reis.

-- Para o Pará, tocando no Ceará, sahe em poucos dias a escuna nacional *Maria Firmina*, capitão e pratico João Bernardo da Rosa, por ter parte do seu carregamento engajada : para carga para um e outro porto e passageiros trata-se com o consignatario, Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Rio de Janeiro.

O patacho *Santa Cruz* segue nestes dias, só recebe alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete : trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

Para o Ceará

segue viagem por toda a semana o hiate *Ligeiro*, por já ter parte do seu carregamento : para o resto ou passageiros, dirijam-se á rua do Vigario n. 15.

-- Para Cotinguiba sahe nestes oito dias a sumaca nacional *Flor do Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por ter a carga prompta pode receber algumas miudezas e passageiros, a tratar com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Araujo na rua da Cruz n. 33.

-- Para Loanda com escala por Benguella o brigue portuguez *Oriente* pretende seguir com a maior brevidade possivel, por ter o seu carregamento completo, apenas recebe alguma carga miuda e passageiros, para o que offerece os melhores commodos : trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Aracaty sahe, no dia 28 do corrente, o hiate *Angelica*, por ter já parte da carga prompta : para o restante e passageiros, trata-se com Antonio Joaquim Seve na rua da Cadeia do Recife n. 49, ou com o mestre José Joaquim Alves da Silva, no trapiche do algodão.

Para Santa Catharina

sahe com brevidade o patacho nacional *Livramento*, capitão Francisco José Rates Junior : recebe carga e escravos a frete : quem quizer embarcar, falle com o dito capitão, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6.

-- Para o Rio de Janeiro sahe em poucos dias o pataxo nacional *Curioso*, capitão Manoel Rodrigues Faneco, por se achar parte da carga engajada, para o restante e passageiros trata-se com o consignatario Luiz José de Sá Araujo na rua da Cruz n. 33.

Para o Ceará.

Espera-se com toda a brevidade de Lisbôa com destino ao Ceará, o brigue nacional *Empresa*, forrado e encavilhado de cobre e de superior marcha ; demorar-se-ha aqui 12 dias, e receberá carga e passageiros ; trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 17, segundo andar.

Para Lisboa o brigue portuguez *Conceição de Maria*, pretende seguir por todo o mez de novembro, por ter a maior parte da carga prompta, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão, na praça

Leilões.

Richard Royle continuará, por intervenção do corretor Oliveira, o seu leilão de fazendas inglezas todas de lei e as mais, proprias do mercado, consistindo em brins de linho brancos de muitas qualidades, ditos de côres, algodãozinhos lisos e transados, cassas brancas, riscados diversos, madapolões finos, entrefinos e ordinarios, pannos de lã, etc., as quaes, por falta de tempo não poderam expor-se hontem á venda : hoje, sexta-feira, 22 do corrente, ás 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem, rua da Cadeia.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia 25 do corrente as 10 horas em ponto no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, de diversos trastes, louça e obras de prata : todos estes objectos serão vendidos muito em conta, por serem de uma pessoa que se retira desta provincia, assim como só se receberá qualquer objecto para dito leilão até o dia 23 do corrente ao meio-dia.

Avisos diversos.

-- O escrivão da irmandade do Divino Espirito Santo convida a todos os irmãos (com especialidade a aquelles que teem capas em seu poder) a comparecerem no convento de S. Francisco no dia 24 do corrente, ás 3 horas da tarde para acompanhar a procissão de Cospus Christi.

SOCIEDADE DRAMATICA NOVA THALIA.

Os bilhetes da recita da abertura da sociedade, serão entregues aos socios nos dias 22, 23 e 24 do corrente, das 9 horas da manhã em diante, em casa do segundo secretario, na rua de Santa-Thereza, n. 56.

O Dr. J. S. Santos Junior, medico homœopatha mora na rua Nova, n. 58, primeiro andar.

--Precisa-se um cosinheiro forro ou captivo, no ultimo sitio do lado direito antes de chegar á ponte do Manguinho, ou na rua da Cruz, no Recife. n. 27.

-- Negocia-se uma letra do bachrael ex-promotor do Limoeiro Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra, da quantia de 82,480 rs. vencida em outubro de 1847 ; todo negocio se faz a vista do pretendente : na rua Nova n. 18.

Deposito de bebidas espirituosas na travessa da Madre-de-Deos, n. 5.

Neste deposito acharão os freguezes todas as qualidades de bebidas espirituosas fabricadas no paiz, livres de imposto para os compradores, que as poderão retalhar em suas casas sem mais onus algum, visto ter o Exm. Sr. presidente da provincia ordenado no regulamento que deu para a cobrança do respectivo imposto, que a collecta se fizesse nas fabricas e depositos, e não nas casas que retalham para consummo, pelo que já se acha este deposito collectado por todas as bebidas que vender para a terra.

— O abaixo assignado faz publico que a crioula Maria da Paixão, escrava da Senhora Domingas Francisca do Rozario, moradora em Jaboatão, he forra desde o dia 18 de fevereiro de 1843, no qual a mesma senhora recebeu do abaixo assignado a importancia de seu valor, em consequencia dos serviços que lhe prestara criando um de seus Filhos, o que prova pela carta d'alforria que existe em seu poder, e exarada no livro das notas do tabellião Coelho, portanto, todo o negocio feito a respeito da mesma, he inteiramente nullo. -- *I. F. Eira.*

Offerece-se um moço para caixeiro de qualquer estabelecimento, de idade 14 annos, o qual tem boa conducta e dá fiador a mesma, quem de seu prestimo se quizer utilisar: dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 54.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fora do imperio com presteza e commodo preço: na rua do Rangel n. 57

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, que teve loja de louça na rua do Rangel, queira mandar receber uma encommenda, na praça da Independencia ns. 6 e 8.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço de um pequeno sitio: paga-se bem: na rua do Trapiche Novo n. 10.

-- Precisa-se alugar um molecote esperto e de boa conducta para o serviço interno de uma casa ingleza: paga-se bem: quem tiver, annuncie.

-- Achando-se em andamento as obras da igreja N. S. da Paz, nos Afogados, precisa-se de alguns serventes forro ou escravos, paga-se bem: em casa das aferições.

-- Quem precisar de um canno de cobre usado para padaria, refinação ou outra qualquer fabrica, procure na fundição dos Srs. Mesquita & Dutra, que se venderá por commodo preço: a tratar na rua da Cadeia numero 23.

-- Traspassam-se as chaves da loja de dourador com muito boa armação: na rua Nova n. 52.

-- Antonio Joaquim Vidal & Companhia mudaram o seu estabelecimento da rua do Amorim para a rua da Cadeia n. 23, onde se acha gyrando debaixo da firma de Antonio da Costa Ferreira Estrella.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

-- Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, a qual saiba engommar e fazer o mais serviço: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 72, segundo andar.

--Precisa-se alugar um moleque, ou preto para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, n. 48, armazem.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa da rua do Amorim n. 46: a tratar na rua da Cadeia n. 18.

-- Precisa-se de um Portuguez para caixeiro de engenho, preferindo-se chegado de proximo a este imperio: na rua do Livramento n. 20.

-- Quem annunciou querer comprar uma casa terrea por 800,000 réis, dirija-se ao pateo do Livramento n. 6 segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama de leite: no pateo da ribeira n. 23.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os mysterios de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Aviso interessante.

O proprietario do omnibus avisa ao respeitavel publico, e especialmente aos costumados assignantes, que na segunda-feira, 18 de novembro, principiará a trabalhar o omnibus quotidianamente do Recife ao Apipuco, como tem sido o costume, sahindo do pateo da matriz de Santo Antonio ás 5 horas da tarde, e do Apipucos ás 7 horas: advertindo que os Srs. que se inscreverem como assignantes deverão pagar um mez adiantado, não por desconfiança do pagamento, mas porque tem acontecido que alguns Srs se inscreva e preenchem os lugares, e no fim de dous ou tres dias largam, fazendo assim o proprietario soffrer um grave prejuizo.

-- O corretor Oliveira aluga, pelo tempo da festa ou até o fim de setembro do anno proximo, a sua grande casa de campo, sita na povoação do Poço da Panella, a qual tem os melhores commodos para qualquer familia por numerosa que seja, e no quintal, plantado de arvoredos, tem cacimba com muito boa agoa, a respectiva bomba, um optimo banheiro de pedra (não obstante estar a casa perto do rio), cocheira e estribaria espaçosas: os pretendentes dirijam-se ao mesmo para o arrendamento, e ao Sr. J. G. Carneiro Monteiro, na dita povoação, para lhes fornecer as chaves para o exame. A mobilia existente na dita casa, e instrumentos proprios para sitio tambem podem fazer parte do arrendamento.

— Pergunta-se a quem souber quem he o provedor, thesoureiro e mais irmãos da mesa da irmandade do Sr. Bom Jesus das Dores, erecta na igreja de S.-Gonçalo: isto deseja saber um irmão da mesma.

-- Retira-se para fóra do imperio Ignacia Maria do Rozario com sua filha Antonia Maria do Espirito Santo, levando em sua companhia um moleque.

-- No dia 22 do corrente, pelas 4 horas da tarde, á porta da morada do Sr. Dr. juiz do civel da 1.ª vara, se ha de arrematar por ser a ultima praça, uma casa terrea na rua Imperial n. 82, avaliada por 800,000 rs., penhorada a Francisco Ribeiro Pavão e sua mulher, por execução do padre Albino de Carvalho Lessa.

-- Pela primeira vara do civel, escrivão Motta, no dia 22 do corrente, pelas 4 horas da tarde, se ha de arrematar á porta do Sr. Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, um sitio na estrada do Rosarinho, por execução de Antonio Luiz Ferreira contra Antonio Muniz Pereira.

-- Convida-se e roga-se a todos os irmãos da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S.-José a comparecerem domingo, 24 do corrente, pelas 2 horas e meia da tarde, na igreja que hoje serve de matriz, afim de encorporados a companharem a procissão de *Corpus-Christi.*

--*Sr. Manoel Pernambuco.*--Como Vmc. he tão ousado que se atreve em uma cidade destas a guerrear a homens honrados, que por não terem inclinação á pratica dos meios hediondos, vis, abjectos e infames de que Vmc. se tem servido para enricar depressa, pretendem dar-se á muito honrosa profissão do commercio, consentirá que em paga de tal picardia, vamos submettendo ao dominio do publico a sua chronica, tanto mais escandalosa, quanto pifio he o objecto a que se ella refere.

Rogamos-lhe muito de attender á maneira pela qual escrevemos o primeiro artigo, certificando-lhe que ainda por caridade deixamos de faze-lo d'outra fórma, mas se o seu futuro comportamento nos induzir a suspender essa caridade, então Sr. M. P. -- tema e trema, porque esta lacuna será preenchida por uma maneira muito satisfactoria para o publico, e para Vmc. muito...... lisongeira.

Vamos a contas. -- Diga-nos Sr. M. P. que poderá ou deverá chamar-se a um homem que sem temor da divindade, sem attenção as leis civis, e sem respeito á sociedade, em que por mal da mesma vive, lança no abysmo horroroso da prostituição duas infelizes irmãas, na flor dos annos, ambas incautas, innocentes ambas, e que tiveram a fraqueza de attender as suas seducções? Diga-nos mais Sr. M. P. Se esse homem tendo assim deshonrado duas innocentes, houver dellas filhos, e desprezar a uma e a outra, se a accumulação de tantas infelidades accarretar um velho pai á sepultura, o que se deverá fazer a esse homem? Todos os supplicios até hoje inventados serão sufficientes para castigar tanta malvadeza, a menos que as furias infernaes não ponham o maior empenho na invenção de algum codigo da sua pessoa e qualidades. Basta por hoje, mas breve voltaremos, continuando a narração dos seus brilhantes feitos nesta nossa boa terra.

—*Sr. Manoel Antonio de Azevedo.*—Para que Vmc. não diga para o futuro que eu deixe de o reprenhender em alguma cousa, por isso não quero deixar passar á em que me vou agora occupar. Eu sei que os meus conselhos não põe termo as suas asneiras e com tudo continuarei á aconselha-lo bem, por ser um dos artigos das obras de misericordia.—Vamos ao caso.

Disseram-me hoje que Vmc. anda de rua em rua pabulando-se que pedira a certo Exm. Sr. conselheiro para ser o seu protector na causa crime pela qual tem de responder ao jury; e que S. Exc. lhe promettera alcançar naquelle tribunal a sua absol vição! Ora meu caro senhor, isto são cousas que se digam? Não vê Vmc. que com essas mentiras está comprometendo mais a sua sorte? Pois Vmc. não sabe, que S. Exc. occupa na sociedade um lugar importante, e que merece toda á attenção pela sua probidade, e independencia de caracter; e que jámais desserá da alta posição em que se acha para pedir por um quidão? Vmc. não está com a cabeça no lugar natural: (taes são os seus remorsos) a descoberta de Vmc. servir-se do nome respeitavel de S. Exc. não lhe aproveita; porque, ou Vmc. está criminoso, ou innocente; se comeffeito está criminoso (o que he certo) S. Exc. (como já disse) não se degrada a proteger reos de policia; nem o tribunal do jury se deixa faccinar por influencia de alguem; e se está innocente (o que não he possivel) he injuria que Vmc. faz aos dignos juizes de facto; porque com isso dá a entender, que não se fiando na imparcialidade de seus julgadores, soccorre-se a um nome respeitavel para os conter nos limites da justiça. A vista pois destas considerações fica claro, que sou bom conselheiro, e como tal lhe peço que respeite as pessoas; que ponha termo ao seu procedimento reprovado, tanto em obras como em palavras, pois que até hoje Vmc. fallando ataca a tudo quanto ha de mais honesto e perfeito: respeite a reputação de todos, e não diga mal, ainda mesmo dos seus inimigos; cumpra sempre os seus tratos; e finalmente cumpra os dez mandamentos da lei divina, que assim satisfaz tudo. (Assim aconselha o antagonista de teus máos costumes.)

-- Precisa-se de uma ama forra, preta, e que saiba cozinhar: na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

-- Quem annunciou querer comprar um cavallo bom, e proprio para senhora, dirija-se a Olinda, indo do Varadouro para a bica de S.-Pedro, primeira casa á esquerda.

-- Está tratado a compra da casa terrea n. 24, da rua da Roda: quem se julgar com direito a dita casa, haja de declarar no prazo de tres dias, contados do dia 22 do corrente.

-- Sabbado, 23 do corrente, ás horas do costume, á porta do Sr. Dr. Neivas, juiz municipal da segunda vara e substituto da primeira do civel, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, os escravos Jacintho e Manoel, officiaes de marceneiro, penhorados por execução de Anselmo Gonçalves Pereira contra Joaquim Carneiro Leal.

-- Aluga-se um sitio no becco do Quiabo, na povoação do Monteiro, com casa e fructeiras, proprio para se passar a festa: a tratar na rua de S.-Francisco, n. 8, defronte do largo do Paraizo.

-- José Antonio Martins dos Santos retira-se para fóra do imperio, e declara ao publico que vendeu o seu estabelecimento a Domingos Martins Vieira, sitio na rua da Cadeia de S.-Antonio.

Irmandade de S. Rita de Cassa.

Tendo a mesma de acompanhar no dia 24 do corrente a procissão de *Corpus-Christi*, pelo presente convida a todas os seus irmãos para o mesmo fim.

-- A mesa regedora da veneravel ordem terceira do Carmo convida a todos os seus irmãos para no dia 24 do corrente, ás 3 horas da tarde, acompanharem a procissão de *Corpus-Christi.*

-- Precisa-se de um caixeiro, de 12 a 14 annos, para de uma taverna: na rua da Cruz, n. 32.

-- Offerece-se uma mulher portugueza para uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia, a qual endente de todo o serviço: quem della precisar, dirija-se á rua do Calabouço, n. 34.

Gabinete portuguez de leitura.

A directoria convida aos Srs. socios instaladores do gabinete, e a todos os Srs. que se teem alistado, e que tambem são considerados socios instaladores, para comparecerem no salão do theatro de Apollo, sexta-feira, 22 do corrente, pelas 7 horas da noite.

-- O Sr. Manoel Vaz de Souza Leão, venha ou mande pagar a sua letra vencida em 18 de novembro do anno proximo passado: na rua do Crespo, loja n. 12.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 20, com commodo para grande familia: na rua Direita n. 93, primeiro andar.

-- O Illm. Rvm. Sr. padre Antonio da Rocha Vianna e o Sr. José Francisco de Araujo Guimarães, queiram mandar buscar cartas que lhe foram dirigidas do Maranhão: na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

-- Pede-se ao Illm. Sr. subdelegado da freguezia de S.-José o obsequio de recommendar a guarda para que faça medir a farinha direitamente, pois que os atravessadores estão vendendo por menos do seu valor, e usurpando o povo na medida, e por a guarda senão importar se faz ver a S. S.

-- Johuston Pater & Companhia declaram que deixam de seguir para a Bahia as pretas Verginia e Guilhermina, de cuja hida para aquella provincia trataram em seu annuncio publicado neste *Diario* em 2 do mez de outubro findo.

-- Quem precisar de um caixeiro que tem bastante pratica de venda: dirija-se ao pateo da Ribeira n. 1.

-- Deseja-se fallar com o Sr. João Antonio Maciel a negocio de seu interesse: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 9.

-- Vestem-se anjos para procissão com o maior asseio possivel e modico preço, e alugam-se azas para os mesmos: na rua Nova n. 41, primeiro andar, confronte ao relojoeiro Garnier.

Compras.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 10 a 30 annos, e de bonitas figuras: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Compra-se um cavallo gordo com bons andares; na rua da Santa Cruz, na Boa Vista n. 38.

-- Compra-se escravos de ambos os sexos, para uma encommenda: na rua do Livramento, n. 4.

-- Compra-se uma refinação, ou padaria, sendo em bom local: quem tiver annuncie.

-- Compram-se trastes usados de todas as qualidades: tambem se trocam por novos: na rua Nova, loja de trastes de Pinto, defronte da rua de S.-Amaro.

-- Compra-se, em segunda mão, o romance Segredo da geração: na loja dos Srs. Moreira & Duarte, se dirá quem compra.

-- Crompram-se em segunda mão dous pares de brincos modernos de ouro de lei: quem tiver, dirija-se á rua do Mondego n. 99, ou annuncie sua morada.

-- Compra-se uma balança completa, e propria para armazem de assucar: na rua da Cruz, n. 13, armazem.

-- Compra-se um bom cavallo com andares proprios para senhora: paga-se bem: na casa das aferições.

-- Compra-se um cabriolet já usado, ou mesmo novo: na rua do Trapiche n. 40, armazem de Miguel Carneiro.

Vendas.

-- Vendem-se dous cavallos de carro, e 1 carro de 4 rodas para um cavallo: na rua da Gloria, n. 91.

FOLHINHAS PARA 1851.

Na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, vendem-se folhinhas de algibeira e porta para o anno que vem.

40,000 rs. a duzia.

Verdadeiro e legitimo champanhe A Y em casa de Avrial & Irmãos: rua da Cruz n. 20.

-- Na rua da Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, vende-se uma escrava crioula, de 18 a 20 annos, perfeita engommadeira e cozinheira, por preço commodo.

Na fabrica de charutos da rua Nova, n. 56, acha-se um grande e novo sortimento de charutos, chegados pelo ultimo navio da Bahia: o dono deste estabelecimento, pela grande prova que tem tido do publico e de seus freguezes, espera que não se demorem a avaliar esta boa fazenda, como sejam: fama da bahia, quem fumar saberá, especiaes, provará, regalia de S.-Felix, regalia e regalos da Havana, defensores da patria, liberaes, mimos, afama vôa, academicos, yaya, caçadores da Bahia, fama, deputados, cavalheiros de Havana, cigarros de la Havana, pastores, e outras qualidades que serão patentes.

Folhinhas para o anno de 1851.

No pateo do Collegio, casa do livro azul, vendem-se folhinhas de algibeira com a lingoagem das flores, e folhinhas de porta.

-- Vende-se um carro de quatro rodas em bom uso: na rua do Trapiche n. 40.

Vendem-se espanadores

e mel de abelha, de superior qualidade, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Cadeia, n. 23, armazem.

-- No escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa-Provincial, n. 4, vende-se um lavatorio de marmore, pedras compridas e redondas para meio de sala, tudo de marmore e de bonitas côres; assim como uma concha de pedra lavrada, que serve para ermida: tudo por preço commodo.

Calçado.

Vendem-se sapatões de couro de lustro para homem, a 3,000, 3,500, 4,000, 5,000 e 7,000 rs.; ditos de bezerro francez, a 2,800, 4,000 e 5,000 rs.; borseguins de duraque com ponta de lustro, a 4,000 rs.; ditos da Bahia, a 5,000 rs; sapatos de couro de lustro para senhora, a 1,000, 1,600 e 2,000 rs.; ditos de cordavão, a 1,000, 1,200 e 1,400 rs.; ditos de duraque de Lisbôa, a 800 e 1,000 rs.; e calçados para meninos e meninas de todos os tamanhos, por preço commodo: na praça da Independencia, ns. 13 e 15, loja do Arantes.

-- Vendem-se cinco páos de 22 palmos de comprido e palmo e meio de largura, proprios para buçardas de canôas, barcaças e mesmo para navios por serem de volta: no estaleiro junto á casa de Manoel Firmino Ferreira, rua da Concordia.

— Vendem-se bicos e rendas de filó de linho de muito bom gosto, e de um dedo de largura a um palmo: na praça da Independencia, loja de miudezas n. 4. Na mesma loja dão-se amostras para ver.

-- Vende-se uma sobrecasaca militar: na rua do Rozario larga n. 8, loja de pintor e vidraceiro; assim como um grande sortimento de vidros, imagens, oratorios, Meninos Deos e figuras para presepe.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Aos senhores de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um: na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

Roga-se aos freguezes que tenham toda attenção para o novo sortimento que existe na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se cassas pintadas de côres fixas, a 260 e 280 rs. o covado; córtes de brim branco de linho puro, a 1,920 rs.; ditos de fustão muito finos, a 560 e 640 rs.; cassa preta propria para luto aliviado, a 120 rs. o covado; zuarte de côr, a 200 rs.; riscado de linho para casacas, a 240 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se um par de mangas de vidro lavrado de muito bonito gosto, e um par de castiçaes de dito: na rua da Gloria n. 81.

A 2,240 rs. a sacca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, de excellente qualidade, a 2,240 rs. a sacca.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra; chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Conceição-de-Maria.*

-- Vendem-se superiores batatas em gigos e canastras defronte da escadinha, e superiores cebollas de Lisbôa: no armazem da rua da Cadeia, junto ao arco da Conceição, por preço commodo.

-- Vende-se um preto crioulo, bom tratador de cavallos e vaqueiro: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na praça da Independencia, loja n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se os muito acreditados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12.ª loteria da casa da caridade do Rio de Janeiro, cujas rodas andaram no dia 6 do corrente. Na mesma loja está patente a lista da 1.ª loteria do Hospicio Pedro II.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Nos quatro-cantos da rua do Queimado, loja de fazendas, n. 20, vendem-se os muitos afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 25.ª loteria do monte pio geral, cujas listas devem chegar no primeiro vapor. Na mesma loja se trocam bilhetes premiados de qualquer loteria, e se mostra a lista da primeira loteria do Hospicio de Pedro II.

Quem comer saberá.

Vendem-se lingoiças do sertão a 320 rs. a libra, e latas com marmelada de 2 e 4 libras: defronte da matriz da Boa Vista n. 88, venda da esquina do Hospicio.

-- Vende-se cera de carnaúba: na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

— Vende-se superior panno de linho do Porto, em peças, muito proprio para casas de familia; bem como meias de linho finas: tudo por preço commodo: na rua do Queimado, n. 17, loja.

-- Vende-se uma rica toalha bem feita de lavarintho: na rua do Cabugá n. 9.

-- Vende-se uma escrava cortada, muito sadia, a qual vende na rua, he muito fiel e cozinha o diario de uma casa: quem a pretender, dirija-se a Fóra de Portas n. 95, que se dirá o motivo por que se vende.

— Vende-se papel phantezia, o melhor que tem vindo neste genero: no pateo do Collegio, n. 6, loja de livros de João da Costa Dourado.

Pannos finos baratissimos.

Vende-se panno fino verde-escuro finissimo por estar alguma cousa secco, a 4,600 rs.; dito preto, a 3,000 rs. em peça; e a retalho, a 3,200 rs. o covado: no Aterro da Boa Vista, loja n. 18.

Attenção.

João Luiz dos Santos, tendo de retirar-se para fóra da provincia a tratar de sua saúde, deseja vender o seu pequeno estabelecimento, com poucos fundos presentemente, na rua do Rozario estreita n. 43, proprio para alguma pessoa que queira principiar, não só pela localidade, como pelas boas freguezias que tem adquirido: a tratar no mesmo estabelecimento.

Sapatões de lustro.

Vendem-se sapatões de couro de lustro para homem a 2,500, 3,000 e 4,000 rs. o par, obra boa: no Aterro da Boa Vista, loja de sapatos n. 58, junto a de selleiro.

Grande deposito de carvão saccos grandes a 500 rs.: vende-se no antigo armazem de capim, na rua do Sol n. 15.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52.

Vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Loteria da igreja de N. S. do Livramento.

Aos 5:000$000 rs.

Na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas, vendem-se bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 30 do corrente.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Ricas canetas de marfim de differentes gostos.

A livraria n. 6 do pateo do Collegio, de João da Costa Dourado, acaba de receber o que neste genero ha de melhor para se fazer um presente.

-- Vendem-se duas vergas de pedra e uma rotula: tudo em bom estado: na rua de S. Rita n. 14.

-- Vende-se cera de carnaúba, em porção nunca menos de 4 arrobas: na rua da Senzalla-Velha, n. 100.

Grande descobertas allemães.

Acaba de chegar do Rio uma descobertas allemães para acalmar immediatamente as dores dos callos e extirpa-los para sempre em pouco tempo, ficando o lugar são e perfeito como no seu primitivo estado. Grande aceitação mereceu no Rio esta descoberta como se observa dos jornaes e geralmente se experimentava seu effeito admiravel: vende-se em um vidrinho bem lacrado por 2,000 rs. no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, vendem-se peças de ouro de 4 oitavas de cunho velho.

— Vendem-se cigarros de palha, chegados ultimamenta do Rio de Janeiro, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 32.

A 3,500 rs. o cento.

Vendem-se superior charutos de S.-Felix: na rua do Cabugá, loja do Duarte.

Cigarrilhos hespanhóes.

São chegados os excellentes cigarrilhos hespanhóes ao deposito da rua da Cruz, no Recife, n. 49.

-- At. A. S. Corbett's. Rua da Cadeia n. 45. English jockey Saddles of the best quality, weighing, only 7 lbs complete.

A large assortment of Dressing Cases, fitted up with fine Sheffield cutlery.

Cutelarias.

Vendem-se muito bos cutelarias: na rua da Cadeia, n. 45, casa de A. S. Corbett.

Ferragens.

Vende-se ferragens muito finas e do melhor gosto: na rua da Cadeia, n. 45.

Graças a Deos que já chegaram.

Causava pena ver um pobre miope quasi aos trambolhões, moços ou velhos, porque esta molestia não respeita a idades, devagar pelas ruas e de loja em loja a procura de um par de oculos para vista curta, para poder ler, escrever, ir aos nossos theatros, aonde só por informações sabia do seu espantoso progresso, e voltar na mesma, porque os não havia neste mercado; se recorria a medicina encontrava-se muitas vezes com um igual paciente a quem de balde se queixava, e ao ouvir e ver as lamurias, queixas e caricaturas que reciprocamente se faziam, perderia de riso ao homem mais taciturno que de parte este dialogo ouvisse; porque esta molestia não só zomba com os allopathas, como até mesmo com os homœpathas que muitos delles a soffrem; porém graças a Deos que chegaram os tão desejados oculos por especial encommenda que delles se fizeram e se vendem na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Vende-se uma preta de nação, de 25 annos, que engomma com muita perfeição, cozinha o diario de uma casa, cosa alguma cousa e se afiança sua conducta; uma dita boa quitandeira; uma pardinha de 9 a 10 annos, com principios de costura; uma pretinha de 12 annos, que cose; um pardinho de 8 annos; um preto de nação, proprio para todo o serviço; um crioulo sapateiro, e que tambem trabalha de selleiro: na rua do Rangel, n. 38, segundo andar, se dirá quem vende.

Gomma superior.

Na confeitaria da rua do Rozario estreita n. 43, vendem-se saccas com gomma, por preço commodo, e igualmente dous moinhos um grande e outro pequeno.

--Vende-se ago'ardente de França, muito boa: na rua da Cadeia do Recife, n. 45, casa de A. S. Corbett.

--Vende-se chumbo de munição, de muito boa qualidade, de n. 1 até 8: na rua da Cadeia, n. 45.

Charutos de Havana.

de superior qualidade : vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

-- Vendem-se 120 saccos de estopa, com duas varas cada um : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Milho novo a 2$000 rs. cada sacca.

Vende-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Redes.

Vendem-se redes muito bonitas, de varios gostos e preços, proprias para quem for passar a festa descançar ao fresco debaixo de arvoredos : na rua do Queimado, n. 14.

— Vende-se excellente farinha de S.-Catharina, a bordo da galiota *Santissima-Trindade*, fundeada defronte do caes do Collegio, por preço commodo : a tratar na rua do Vigario, n. 11, ou a bordo com o capitão da mesma galiota.

Simento.

Vendem-se barricas com superior simento, chegado no ultimo navio de Hamburgo : na rua do Amorim, n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Travessa da Madre-de-Deos, armazem. n. 5,

Acha-se estabelecido um deposito, onde encontrarão os freguezes um bom sortimento de licores, espirito de vinho, e todas as mais qualidades; superior vinho de cajú; chá mate; e liaças de vime, a preços moderados.

CERA EM VELAS.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, sortida ao gosto do comprador, por preço mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Vigario, n 19, segundo andar.

Comida para animaes:

vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 13, armazem

-- O proprietario do engenho Tabatinga, sito ao norte da barra de Goianna, tendo de retirar-se de muda para a cidade do Recife, vende o engenho moente e corrente, com grandes obras de pedra e cal, bois, bestas e até a safra que está principiando a colher : quem lhe convier, entenda-se com o dito proprietario no mesmo engenho, ou com o seu correspondente na cidade do Recife, José Antonio Basto.

-- Vendem-se cabeçadas inglezas, chatas e roliças : na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

-- Vendem-se silhões para montaria de senhora : na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

Fogões para cozinha.

muito proprios para sitios e qualqualquer lugar aonde não ha cozinha, por preço commodo : vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

No deposito da rua da Moéda, n. 15, ha para vender superior cal em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, em o brigue *Conceição-de-Maria*, por preço rasoavel : tambem ahi se vendem pesos de duas e de uma arroba, por preço commodo; ha tambem effectivamente no mesmo deposito barris de mel para embarque.

AO MODERNISMO.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se as mais modernas cambraias abertas de lãa e seda, verdadeiramente chamadas balzarinas, de padrões e gostos muito delicados. a 500 rs. o covado. Dão-se as amostras com os competentes penhores.

-- Na venda de Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, ha bichas hamburguezas, das melhores que apparetem no mercado a venda, tanto por junto como a retalho : tambem se alugam.

Vinho de Bordeaux:

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Charutos de S. Felix.

Vendem-se os verdadeiros charutos de regalia da fabrica de S.-Felix. a 2,800 rs. a caixa de 100 charutos : na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

-- Vende-se retroz sortido do Porto, e mercurio, chegado ha pouco : na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar.

Fazenda nova.

Vendem-se gangas amarella e côr de cinza, fazenda muito fina, propria para palitós de meninos, e mesmo para roupões de senhoras, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado : no Aterro da Boa Vista, loja numero 18.

Retroz da fabrica do Siqueira, no Porto :

vende-se na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

--Vende-se uma mulata cozinheira e engommadeira : no pateo de S.-Pedro, n. 10, segundo andar.

-- Na rua da Cadeia-Velha, primeiro andar da casa n. 24, de Manoel Antonio da Silva Antunes, vende-se um rico sortimento de chapéos de palha da Italia, abertos para senhoras, camisetas de cambraia, colarinhos, romeiras, manguitos, punhos, tudo excellentemente bordado, bicos finissimos, ricas fitas, capotinhos e manteletes de filo de seda pretos, e outros objectos de gosto; bem como um completo sortimento de fazendas : tudo se vende por preços muitos rasoaveis.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos; bem como fio proprio para redes de pescare pavios para velas, por preço commodo.

-- Vende-se vinho do Porto em barris de quarto e quinto; azeitonas superiores; arcos para barricas e pipas; farinha de trigo em barricas e meias ditas; fio porrete; cevada; pregos de todas as qualidades, em barricas; enxadas do Porto; coeiros de algodão; retroz fino do Porto : tudo por preço commodo : na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Agencia de Edwin Maw.

Rua de Apollo, n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, fazem ver aos Srs. de engenho e aos seus correspondentes nesta praça, que no seu estabelecimento se acha constantemente bom sortimento de moendas todas de ferro para animaes, agos, etc.; meias ditas para armar em madeira; machinas para vapor com força de 4 cavallos; taixas de differentes modelos e de todos os tamanhos e grossuras, tanto de ferro batido como coado; espumadeiras, cocos, etc., de ferro estanhado; safras para ferreiros : tudo muito bom e por barato preço.

Loteria de N. Sra. do Livramento.

Aos 5:000$000.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n 24, se acham a venda os afortunados bilhetes e meios a favor das obras da igreja de N. Sra. do Livramemtos, sendo pelos preços correntes :

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000

Aviso satisfactorio.

-- O abaixo assignado agente do Dr. Brandreth faz sciente ao respeitavel publido ter recebido novo provimento de pilulas vegetaes de seu proprio autor; estas celebres pilulas são recommendadas por milhares de pessoas a que ellas tem curado de phtysica influenza, catarros, indigestões dispepsia, dores de cabeça, dores ou peso na nuca que geralmente são symptomas de apoplexia, itiricia, febres intermitentes, billis, escartatinas, febre amarella, e toda a classe de febres, asma, gota, reumatismo, enfermidades nervosas, dores no figado, pleuressia, debilidade interior, abatimento de espirito, roturas, inflamações, inchações dos olhos, accidentes, parelisia, hydropesia, bexiga, sarampo, enfermidades dos meninos, tosse de todas as classe, colicas colera-morbus, dor de pedra, lombrigas, desinteria, surdez, vagadas de cabeça erysipela, ulceras. algumas de 30 annos, cancros, tumores, inchações nos pés e pernas, almorreimas, erupção de pelle, sonhos horriveis, pesadellos, toda qualidade de dores e molestias de mulheres, como obstrucções, relaxações, etc , etc.; he um medicamento inteiramente inofensivo podendo applicar-se até as crianças recemnascidas ; ultimamente se tem applicado a uma enfermidade de molestias julgadas innumeraveis; de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal : vende-se com o seu receituario na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

Na rua Nova, n. 8, loja de J. Joaquim Moreira & C.,

vendem-se touquinhas de lãa frocadas pela beira, a mil rs.; bonetes de palhinha de modellos esquisitos, e o que tem apparecido de melhor e do mais apurado gosto; porem só servem para meninos de 2, 3, 4, 5 e 8 annos, por menos do que realmente elles merecem; palmatorias de casquinha finissima, proprias para piano, e para quartos de rapazes solteiros, a 5,000 rs. cada uma; e outras muitas fazendas de gosto e qualidade, que se venderão conforme as circumstancias do comprador.

— Vende-se um cavallo rodado, muito grande e novo, carrega baixo a esquipar, muito proprio para carro, por ser muito bonito : na rua do Queimado, n. 10, loja.

Na loja amarella da rua do Crespo, n. 4,

vendem-se cambraias francezas de padrões modernos, e de côres fixas, a 500 rs. a vara.

Graxa.

Vende-se superior graxa ingleza em latas a 120 rs.; dita 97 em pasta, a 30 rs. : na rua Direita, n. 81, loja de miudezas.

-- Vende-se a taverna da rua do Rangel, n. 4, com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo sobre firmas a contento : a tratar na mesma taverna.

Cal e potassa.

Vende-se a mais nova e superior potassa que ha no mercado, e cal virgem em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisbôa, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife, n. 50, a fallar com Cunha & Amorim; assim como um restante de barris da mesma cal, que ficou da safra passada, por barato preço.

-- Vende-se uma parda escura, com habilidades : na rua larga do Rozario, n. 35.

-- Vende-se um cavallo bastante gordo, e proprio para montaria de menino, por ser pequeno e manso : na rua da Aurora, n. 46, taverna, se dirá quem vende.

-- Vendem-se pipas de ago'ardente de superior qualidade : na rua do Hospicio, n. 9, se dirá quem vende.

-- Vende-se um escravo de elegante figura, optimo carreiro, e proprio para todo serviço, principalmente o de campo, por preço commodo : na rua do Hospicio, n. 9, se dirá quem vende.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se os afortunados bilhetes inteiros, meios quartos, oitavos e vigesimos a beneficio da 25ª loteria do Monte-Pio.

Grande deposito de chá.

No pateo do Collegio, casa do livro azul, vende-se

chá hysson superior	2,500
dito aljofar brasileiro	2,400
dito paquequer	2,000
dito de outras diversas qualidades	2,000

--- Vendem-se sabonetes higienicos, o mais superiores que teem vindo á este mercado, assim como outras perfumarias muito finas : na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos : na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

-- Vende-se uma sextante nova feita por um dos melhores autores de Londres e tambem um orisonte artificial e um theodilete : na rua do Trapiche armazem n.

-- Vendem-se sellins elasticos, chegados agora : na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

Loteria da igreja de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na rua da Cadeia, n. 46, loja de miudezas, vendem-se meios bilhetes, decimos e vigesimos desta loteria, que corre impreterivelmento no dia 30 do corrente.

Meios	5,500
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Livros demasiadamente baratos.

Codigos dos jurados, ou collecção das leis principaes como a constituição, lei da imprensa, codigo criminal, e codigo do processo criminal e regulamentos de que devem ter conhecimento todos os cidadãos que exercem as funcções de jurados, 1 v., por 800 rs.

Guia policial e criminal, contendo a lei das reformas do codigo do processo crimina os regulamentos ns. 120 e 122, e as disposições *provisorias*, 1 v., por 400 rs.

Codigo criminal, 1 v., por 640 rs.; Codigo do processo, 1 v., por 640 rs.

Vademecum das guardas nacionaes do imperio, contendo todas as disposições a respeito, 1 v., por 500 rs.

Repertorio da legislação brasileira, por 2,000 rs.

Vendem-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Charutos da Havana, a 20$000 a caixinha de cem,

os melhores que teem chegado a este mercado, superiores aos vindos do Rio de Janeiro, e que se teem vendido a grandes preços: acham-se á venda no armazem de Kalkmann Irmão, na rua da Cruz, n. 10.

-- Vende-se uma taverna com poucos fundos, ou sómente a armação e pertences, com commodos para familia, bom quintal e cacimba : na taverna da esquina do becco das Barreiras, n. 49, a tratar com João José Lopes da Silva, que fará todo o negocio.

-- Vende-se cassa-chita com listras de seda, a 800 rs. a vara; cambraias brancas com flores de côres, a 240 rs.; lenços de setim de côres, a 1,000 rs.; ditos de seda com quadros, a 500 rs.; ditos com toque de mofo, a 360 e 400 rs.; chapéos de massa francezes e de formas modernas, a 6,500 e 7000 rs.; córtes de casemira, a 4,000 e 6,000 rs.; mantas de toquim de côres, a 3,000 rs., e outras muitas fazendas por barato preço : nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 20.

Couros miudos :

vendem-se na rua da Cadeia, n. 23, armazem.

Sapatos do Aracaty,

vendem-se por menos do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia, n. 23, armazem.

Velas de carnauba,

em porção e a retalho : vendem-se na rua da Cadeia, n. 23, armazem.

Rapé americano.

Vende-se este rapé, que ha de agradar as pessoas que gostam da boa pitada : a retalho no Recife, em casa dos Srs. Fontes & Irmão, e Raymond & C.; no Aterro-da-Boa-Vista, casa do Sr. Manoel José Guedes Guimarães; e por atacado, no Recife, rua do Trapiche, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se um moleque de 12 annos : na rua de Hortas, n. 54.

-- Vende-se sal do Assú : a bordo do brigue *S.-Manoel-Augusto*, ou na praça do Commercio, n. 6, a fallar com Manoel Ignacio de Oliveira.

Não he exageração.

Vendem-se sapatões de couro de lustro, obra muito boa, a 2,500, 3,000 e 3,500 rs. : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

Na rua estreita do Rozario travessa do Queimado loja de miudezas n. 2 A de Joaquim F. dos Santos Maya, vendem-se os muito acreditados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima-segunda loteria da Santa Casa da Caridade do Rio de Janeiro, cujas rodas andarão no dia 6 do corrente; na mesma loja está patente a lista da primeira loteria do Hospicio de Pedro II.

— Vende-se junco superior para tecer cadeiras, o melhor que tem vindo a esta praça ; bem como mais ordinario : na rua Nova, loja de trastes do Pinto, defronte da rua de S.-Amaro.

Vinhos superiores

recentemente chegados de Inglaterra pela galera ingleza *Sword-Fisk*, **Xeres, Madeira e Porto**, tanto em barris pequenos, como engarrafado, em caixas de uma duzia : os pretendentes, dirijam-se ao escriptorio de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo, n. 18

O verdadeiro rapé Paulo-Cordeiro

Na rua da Cruz, n. 57, vende-se rapé Paulo-Cordeiro, visjado do Pará, responde-se pela qualidade, a 1,600 rs. a libra.

-- Vende-se a bordo do brigue *Nero*, fundeado ao pé do trapiche do algodão, sal do Assú, e palha de carnauba bem nova, por preço em conta.

Bancos.

Vendem-se alguns bancos que ainda restam, por preço commodo: no theatro da rua da Praia, a fallar com Guilherme Sette, ou no no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10.

No armazem de massames de Braga & C., na rua do Vigario, n. 1, existe constantemente a vende neste estabelecimento amarras de ferro, ancoras de diversos tamanhos, cabos de linho patente, de todas as bitolas, lonas de todas as qualidades, brins da Russia, bandeiras imperiaes, agulhas de marear, e mais objectos concernentes a navegação : tambem se alugam amarras e ancoras. por modico preço.

-- Vendem-se 20 arrobas de carnauba, em conta para acabar : na praça da Boa-Vista, n. 17.

-- Vende-se espirito de 38 gráos : no pateo do Paraizo, n. 20.

-- Vendem-se tres bois mansos e duas carroças : na rua da matriz da Boa-Vista, n. 52.

-- Vendem-se saccas de muito superior farinha de S.-Catharina : a fallar com Manoel Alves Guerra Junior, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 38.

Charutos de Havana.

Vendem-se charutos de Havana, de superior qualidade : na rua da Cadeia do Recife, n. 2.

-- Vendem-se queijos londrinos e presuntos inglezes, conservas inglezas e francezas, lingoas inglezas, gigos com batatas inglezas, latas com bolachinha ingleza, chá preto, latas com marmelada, caixas com massas finas : tudo de superior qualidade : na rua da Cadeia do Recife, n. 2.

Rapé Paulo-Cordeiro.

Vende-se effectivamente este excellente rapé, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, loja de Cunha & Amorim.

Champagne.

Vende-se muito superior vinho de **Champagne**, recebido ha poucos dias pelo *Sword-Fisk* : em casa de Eduardo H. *Wyatt*, na rua do Trapiche-Novo, n. 18, e existe ainda uma pequena porção deste vinho em garrafas pequenas.

Baratissimo.

Na rua do Crespo, n. 16, esquina que volta para a rua das Cruzes, vendem-se excellentes córtes de casemira, pelo barato preço de 5,000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma tipoia em bom estado : na rua da Penha, n 9.

-- Vendem-se 4 escravas, duas cosem engommam, cozinham e fazem o mais serviço de nma casa ; duas ditas boas quitandeiras ; uma mulatinha de 18 annos, que cose, engomma, veste uma senhora, e não tem falta alguma ; um preto de 30 annos, optimo para servir um casa e ganhar na rua ; um moleque de 18 annos, de muito bonita figura ; um dito de 5 annos, muito esperto e lindo : na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se, ou aluga-se a prensa que foi de Alexandre Lopes Ribeiro no Forte-do-Mattos, com 110 palmos de fundo e 71 de frente, propria para recolher molhados, por estar perto da alfandega e trapiche de embarque; ou para madeira por ser grande : a tratar na rua da Cruz, no Recife, n. 40.

Na loja amarella da rua do Crespo, n. 4,

vendem-se chitas finas; riscadinhos francezes de côres fixas e com 4 palmos de largura, a 240 e 300 rs. o covado.

--Vende-se uma preta para todo o serviço de casa e rua, e melhor para o serviço de campo : na rua das Larangeiras, n. 21.

Na loja amarella da rua do Crespo, n. 4,

vendem-se córtes de casemira enfestada, de côres modernas e romanticas, e de pura lãa, a 6,000 rs.; ditas de uma só largura, a 6,500 rs.; panno fino verde para fardões militares, e de outras muitas côres por baratissimo preço.

-- Vendem-se 20 escravos, sendo um bom official de oleiro ; um dito de 30 annos, que he carreiro e mestre de assucar ; 6 ditos moços, de bonitas figuras, e que são optimos para todo o serviço de campo ; um mulatinho de 15 annos, bom pagem ; uma linda mulatinha de 12 annos, recolhida, de muito boa figura, que cose, faz optimamente lavarinto, e marca bem de linha ; 10 escravas moças, com varias habilidades : na rua Direita, n. 3.

Jarras.

Vendem-se jarras, quartinhas, moringos, garrafas finas com prato para resfriar agoa, vasos para flores, alguidares vidrados de todos os tamanhos, balaios para ensinar meninos andar, ditos cobertos para compras, ditos para costura, condeças de todos os tamanhos : na rua da Cadeia-Velha, n. 8, armazem.

-- Vende-se um cavallo muito bom de carro, por preço commodo : na travessa do Mondego, n. 11.

-- Vende-se uma taberna sita na Passagem-da-Magdalena, com poucos fundos, pertencente a Agostinho da Silva Guimarães : a tratar com Candido Alberto Sodré da Motta, na travessa da Madre-de-Deos, n. 17.

Chitas para coberta.

Vendem-se chitas para coberta, de côres escuras, fixas, e de gosto turco, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18 loja.

Attenção.

Vende-se, ou passa-se de sociedade uma botica fóra desta praça, em lugar de se fazer interesse : quem se achar habilitado e quizer entrar em negocio de uma ou de outra fórma, dirija-se á rua das Trincheiras, n. 34, que achará as informações precisas.

—Vende-se chá nacional, muito superior, em caixinhas de 8 libras, por preço muito commodo : na rua da Cruz, no Recife, n. 40, primeiro andar.

-- Vende-se a Lizia poetica, producção de todos os poetas portuguezes ; a rainha Margot, romance por A. Dumas ; os excellentes dramas, Dous renegados; Mascara negra; Pobre das ruinas, por Mendes Leal ; Tratados das paixões, por Young ; Captivo de Fez, drama ; na rua da Praia, armazem n. 39. No mesmo armazem compra-se o Monge de Cister ; e o poema Camões, por J. B. de A. Garrett.

Vende-se doce de calda de todas as qualidades, muito bem feito, em barris proprios para embarque, e as libras, por preço commodo : na rua do Queimado, n. 2, esquina do becco do Peixe-Frito.

Escravos fugidos.

-- Fugio, no dia 17 do corrente, um moleque de nome Francisco, de nação Angola, de 18 a 20 annos ; he bastante ladino, e talvez queira intitular-se forro ; levou camisa de riscado ; consta ter andado em Olinda no dia 18 do corrente : quem o pegar leve-o á rua da Cadeia do Recife, loja do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, que gratificará.

-- Desappareceu, no dia 19 do corrente, uma preta de nome Thereza, de nação Angola, de 30 annos pouco mais ou menos ; he baixa, pés grandes e mal feitos, como o corpo ; levou vestido de riscadinho rôxo e panno da Costa : quem a pegar leve-a á rua do Pilar, n. 123, em Fóra-de-Portas, que será recompensado.

-- No dia 19 do corrente, desappareceu, da casa de João José de Carvalho Moraes, um escravo crioulo, de nome Manoel, de 16 annos : levou calças novas de algodãozinho azul, camisa branca, chapéo de palha velho : este escravo chegou de proximo a esta praça, e foi remettido da villa do Crato, provincia do Ceará, pelos Srs. Bilhar & Irmão ; foi encontrado no mesmo dia na Passagem-da-Magdalena, em companhia de uns comboieiros ; julga-se ter sido seduzido : quem o levar a dita casa, será recompensado.

-- Em a noite de 18 do corrente tornou a fugir o preto Mossambique, de nome Domingues, de boa figura, representa 20 e tantos annos ; levou calças brancas e camisa de algodão azul ; o signal mais visivel que tem he uma marca de um talho no canto da bocca no beiço inferior, que quando falla repuxa o beiço ; he marceneiro ; e por isso desde já o abaixo assignado protesta pelo jornal diario de 1,280 rs., contra qualquer pessoa que o tiver em seu poder ; assim como promette gratificar generosamente a quem lh'o entregar na rua Nova, n. 59, loja de trastes. -- *Antonio Domingues Pinto.*

-- Fugio, no dia 16 do corrente, a preta Maria, de nação Costa, he bem alta e gorda ; tem os peitos grandes e cahidos ; levou dous vestidos, um azul e outro de chita encarnada ; costuma vender na rua hortalice e fructas ; quem a pegar leve-a á rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 27 de outubro proximo passado, um moleque de nome Juvencio, de 18 a 20 annos ; levou calça de casemira escura, jaqueta branca, chapéo branco com cordão e borla branca de copa baixa, de estatura regular, reforçado, beiços grossos, nariz chato, com alguns signaes de bexigas no rosto, o qual não tendo sahido para fóra da cidade, suppõe-se estar aqui occulto ou nos arrabaldes : quem o apprehender leve-o á casa de seu senhor, na rua Formosa n. 9, que será generosamente gratificado.

--Fugio, no dia 10 de setembro de 1850, ás 7 horas da noite, indo fazer o desprejo, a parda Joanna, de 25 a 30 annos, alta, secca do corpo, de bonita figura, cara redonda, olhos grandes, bocca regular, desdentada na frente, mãos e pés grandes e grossos, peitos cahidos e cheios ; levou vestido de chita verde já velho ; umas rosetas francezas nas orelhas : quem a pegar leve-a á rua Direita, n. 7, terceiro andar, com a entrada pela rua da Penha, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 25 de outubro proximo passado, do engenho Sitio-do-Meio, da ribeira de Una, o mulato Benedicto, de 25 annos, de altura regular, grosso do corpo, cabelos carapinhados, cara escarnada, olhos fundos, pouca barba, dentes abertos, pernas arqueadas ; tem os dedos grandes dos pés abertos, todo mal feito de corpo ; quando anda acompanha com os braços as passadas ; faz-se muito umilde ; he natural de Carerys-Velhos ; foi escravo de Francisco Bezerra de Vasconsellos e Silva, de Catinga Vermelha de Gravatá. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho Sitio-do-Meio, ou ao engenho Carauassú da mesma ribeira, ou ao Recife, a Antonio Caldas da Silva, na rua dos Martyrios, n. 14, que serão gratificados.

Pern. : na typ. de M. F. de Faria. —1850